

Anno IV

No. 84

A. Cigarrá



MAPPIN STORES
Sociedade Anonima Inglesa

Secções "Branco,,

Tendo augmentado muito o nosso stock de Artigos Brancos nestas ultimas semanas. resolvemos inaugurar na semana vindoura

Uma Grande Occasião Branca,

pondo em exposição todos os artigos brancos

Roupas para Corpo,

Roupas para Cama e

Mesa, Toalhas, Linhos,

Adamascados, etc., etc.

todos marcados por preços excepcionalmente modicos, assim proporcionando ás nossas Exmas. Freguezas uma occasião unica para adquirir Roupas Brancas de qualidade fóra de duvida. em condicções muito favoraveis.

Vejam os annuncios nos jornaes



Mappin Stores - S. PAULO

SE estaes enfracuecido, nervoso, cansado e
depauperado, sem energias e sem vontade,
com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de figado de bacalhau — SEM OLEO. — o grande gerador de força! O oleo de figado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **Vinol** é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH & Co.**

115, Rua da Quitanda
RIO DE JANEIRO

44, Rua Quintino Bocayuva
SÃO PAULO



PREFIRAM

LACTA

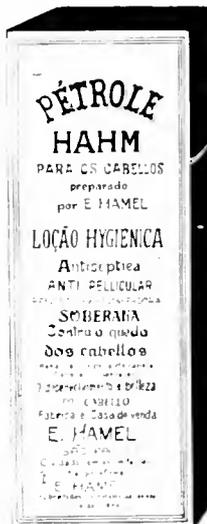
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiséptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS. —

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE. —

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisépticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: *EMILIO HAMEL*
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)

□ PILULAS DO □
dr. Joaquim Pedro

CONTRA

Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto.

IDEALINA

☞ DROGARIA BARUEL

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969





A Ultima
Descoberta
da Sciencia

CURA
Rheumatismo,
Gotta, Arte-
rio - Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de
graves doencas e origens de
grandes males !

**USAE o famoso
Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G - CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem

Peçam o Catologo illustrado sem compromisso algum

CASA A. BAUDON

FABRICANTE DE APARELHOS ORTHOPEDICOS

Espartilhos Orthopedicos contra mal de Pott. Desvios do Busto. Bandagens,
Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homem.

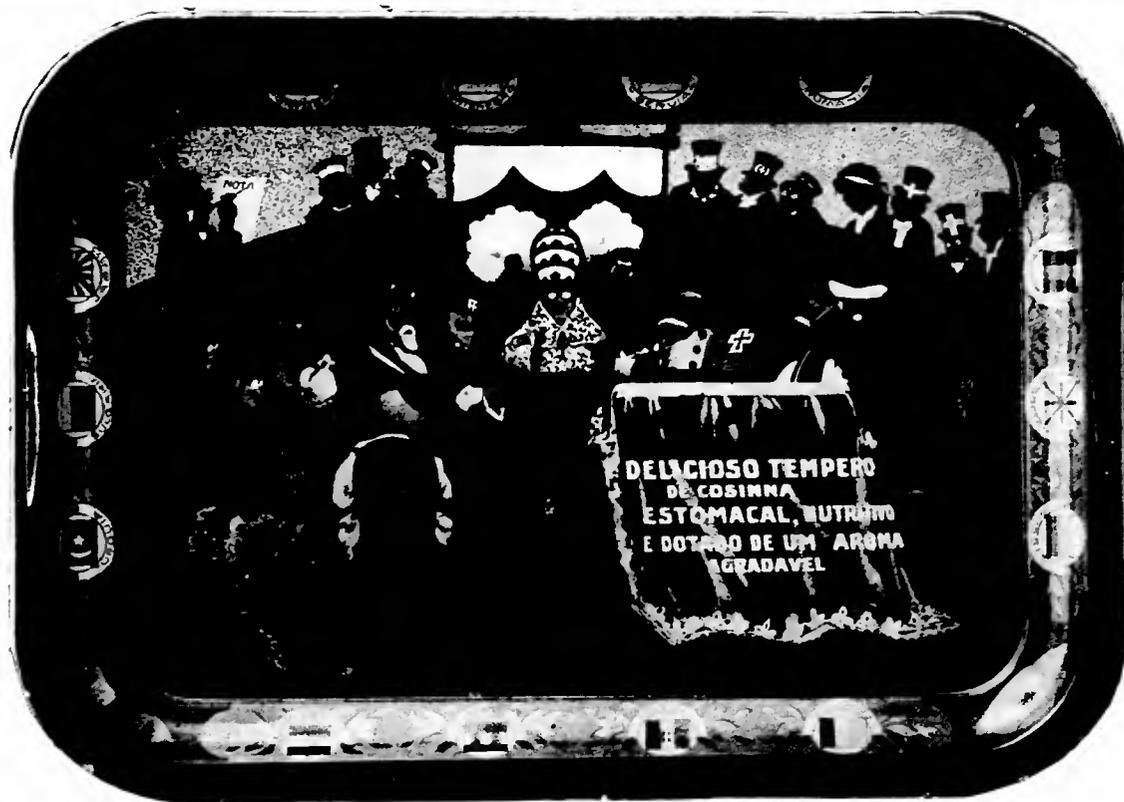
Cinturas de todos os systemas, Pernas e Braços Artificiaes para todas as
deformidades, Pé aleijado, Ankilosis, Coxalcia, Espalda de Maintien

M^{ME.} BAUDON COLLETEIRA
ESPECIALISTA DE PARIS

Especialidade em colletes "Soutiengorges", e Cintas para Senhoras
Cintas Abdominaes para Gravidez de Ovariectomia, Rins soltos, etc. — Nova Espalda
de Seguranca — Colletes Especiaes para Doencas de Estomago

ULTIMA NOVIDADE EM COLLETES DE TOILETTE

57, Rua Barão de Itapetininga - S. PAULO



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo ! — Aromatico e Estomacal ! — Abre o apetite !

Marca "COLORAU.", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO :

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

ACIDO URICO - URICEMIA
 'CYSTITES - BEXIGA-RINS'
 RHEUMATISMO - CALCULOS
 AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-URO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
 2 FOLHAS DE ABACATEIRO. OO



Casa Almeida & Irmãos

— Casa Matriz : —

Rua e Largo da
 Liberdade No. 50

Telephone No. 1185

S. Paulo —



Grande Liquidação Annual !!

Sortimento colossal de Fazendas, Armarinho,
 Roupas brancas e de côres para
 Homens, Senhoras e Crianças
 Chamamos a atenção do Excmo. Publico
 para a nossa Secção de
 ALFAIATARIA e Secção de ROUPAS BRANCAS.
 Riquissimas guarnições da Ilha da Madeira,
 para noivas e senhoras de fino gosto.



GRANDE STOCK

de CASIMIRAS, ETAMINES listados a 1S000,
 ditos xadrez, a 1S200; lisos, a 1S400;
 ORGANOIS suissos, lisos e bordados, blusas
 a 2S000, 3S000, 4S000 e 5S00; ditas, no-
 vidade, a 6S000, 10S000, 12S000, 18S000
 e 20S000. Sortimento de SEDAS E LÃS, o
 que ha de mais fino



Filiaes : Av. Rangel Pestana, 201 - Tel. 2580 (Braz)
 Rua Barra Funda, 68 - Tel. 1186 - S. PAULO

de velocidade de tiro, após terem fechado cartucheiras, travado e mudado de mão o fuzil e corrido. Ainda mais, terão que atirar sobre pontos a visar que se podem deslocar.

Ao serem atingidos esses caprichos — embora grosseiramente, mas se confiando na lealdade dos homens sempre *vigiada e estimulada*—põem-se abordar as sessões de *disciplina de fogo*.

Nas aulas theoricas os recrutas aprendem as exigencias da disciplina de fogo. Assim elles já conhecem todas as minucias do cessar fogo, das mudanças de alça e de objectivos como tambem a severa importancia desses actos e teem a noção dos *objectivos perigosos*. Não lhes escapam as vantagens do rigoroso aproveitamento do terreno, da transmissão de ordens e a necessidade de regular o consumo de cartuchos. Elles sabem até onde lhes cabe a iniciativa de *alterar* a velocidade do tiro e que, tambem, devem ter sempre sua atenção dividida para o inimigo e para o chefe. Emfim todas as prescripções regulamentares a respeito já são do seu conhecimento. Agora cumpre exercital-os na pratica desses ensinios.

O material de preparação consiste em sarrafos de 4,m50, sobre cada um dos quaes se pregam tres alvos bustos. Estes, em cada sarrafo, occupam as extremidades e o centro, respectivamente. Assim, obteem-se grupos-objectivos de tres alvos, independentes, representando cada um delles um grupo de tres atiradores a dois passos. Fazendo-se com que os grupos-objectivos se succedam com intervallos de dois passos, constitue-se uma linha de atiradores normal. Tres ou quatro desses grupos-objectivos bastam, geralmente, para os recrutas de cada companhia.

Para a intelligente utilização desse material, os grupos-objectivos são numerados da direita para a esquerda e a cada um delles corresponde uma bandeira convencionada. Quando as bandeiras (ou qualquer dellas) se abaixam, o mesmo acontece aos objectivos correspondentes; se ellas se defeem no ar, elles se conservam visiveis; se ellas desaparecem isso importará no desaparecimento delles.

Para levantar e quedar os grupos-objectivos haverá dois soldados promptos, dos mais intelligentes, para cada um delles. Esses homens devem agir deitados atraz dos alvos das extremidades e, amparados pelos ante-braços, empunham o supporte dos alvos do objectivo. Isso de tal modo que, por flexões de punho para cima e para baixo, os alvos appareçam e desapareçam, supposto que no começo do exercicio os alvos estejam deitados para a frente.

Os recrutas são exercitados por grupos de tres. A cada grupo-objectivo corresponderá, pois, um outro de homens e a cada alvo busto, um homem. Para maior facilidade podem-se pintar os alvos de maneira que em cada grupo haja tres côres distinctas.

O exercicio consiste em cada recruta ter em vigilancia o alvo que lhe

foi designado e tel-o sob fogo sempre que elle surja. Os *trucs* de espertesa são rigorosamente evitados por uma severa observação individual da parte dos munitores. Cabem aqui todos os preceitos definidos para as praticas da velocidade de tiro. Uma grande attenção para descobrir se os recrutas executam todas as prescripções regulamentares dará o melhor resultado. Geralmente, os homens evitam reaprovisionar o fuzil e trave-o no intuito de darem o primeiro tiro com o unico cartucho que lhes resta na camara.

As questões propostas, como sempre se deve observar, partem do mais simples para o mais difficil. As situações variam innumeramente e tanto quanto mais elastica for a pratica e o poder creador de quem ministra os exercicios.

Nas primeiras sessões, os objectivos a 50 ms. dos recrutas lhes fazem face, estando estes em atiradores e deitados. Apenas se trata de pôr á prova a consciencia dos atiradores acerca da organização do exercicio. Assim, da rectaguarda dos recrutas e estando os objectivos deitados faz-se apparecer este ou aquelle, dois simultaneamente ou todos de uma vez. O mesmo quanto ao fazel-os desaparecer. Convenciona-se ainda que todo alvo sobre o qual appareça um gorro se torna occulto.

Verifica-se então se os grupos de recrutas ou alguns delles atiram ou cessam o fogo consoante o apparecimento ou desaparecimento dos respectivos grupos-objectivos ou alvos bustos assignalados com um gorro.

Progredindo, aprecia-se o tempo de exposição dos objectivos e o que os homens levam para abrir o fogo. E' facil *convencer* os homens do avanço realisado se os objectivos fizerem *marche-marche* durante tal ou qual tempo de demora na abertura do fogo.

Para tornar mais flagrante esse ensino deixam-se içados os signaes durante toda a *afobação* dos recrutas em destravar e apontar e se os abaixa assim que se percebe que o fogo vae romper. O desaparecimento dos objectivos em faes circumstancias estimula, de uma maneira incalculavel, as qualidades moraes dos homens. O inimigo, mesmo de papelão, susceptibilisa o amor proprio dos recrutas ao ponto de nos permittir, facilmente, o mais completo exito.

Para maior desenvolvimento, afasta-se a linha dos recrutas ou os grupos-objectivos de modo a permittir dois ou mais pequenos lances. Estabelecem-se novamente as mesmas provas agora complicadas com a execução de outras prescripções.

Já em ultimo grau, repetem-se os exercicios, porém, sob commando. Os recrutas até aqui entregues á iniciativa e á actividade proprias são exercitados em mudar alças designadas, em obedecer a diversas naturezas, de fogo, em attender á designação do objectivo entre os que estão visiveis, etc. Para isso pôdem-se escalonar os grupos-objectivos de maneira a haver uns mais perigosos

que outros, pela posição, pelo numero, pelo movimento e até pelo fogo. Neste ultimo caso basta acrescentar um homem armado de fuzil aos que flexionam os grupos-objectivos. Cada um desses homens sobresalentes simulará o tiro e pela velocidade empregada indicará a violencia do fogo do respectivo grupo.

Para evitar o mais possivel viciar os homens e por outro lado para lhes dar a máxima extensão de disciplina de fogo, são elles submettidos ao commando não só do instructor e dos munitores, mas tambem dos demais sargentos, graduados e soldados capazes da companhia. Dor fim o commando passará entre elles, pelos que deixem suspeitar tendencias para o mando.

Para o adestramento da *disciplina de fogo* é usada a munição falsa pelas mesmas razões que se a recommenda para o da *velocidade de tiro*.

PRIMEIROS SOCCORROS

(Continuação do numero passado)

Epistaxis, derramamento sanguineo pelo nariz. Pôde provir da ruptura de arteriolas nasaes; pôde ser uma descarga natural de um excesso de sangue á cabeça; raramente tem significação grave.

Primeiros soccorros. Lavar o nariz com agua fria e applicar sobre elle pannos molhados só em agua ou em agua com vinagre. Fazer sorver pelas narinas um destes liquidos ou summo de limão. E' util não ficar esquecida a popular *sympathia* de se mandar erguer os braços. Tenho experimentado com exito este processo. Por duas vezes estanquei sangue de uma narina, erguendo o braço correspondente.

Fracturas. As fracturas reconhecem-se pelo estalido que se ouve no momento do accidente, pela impossibilidade do individuo fazer uso do membro fracturado, pela deformação exterior, etc.

Primeiros soccorros. O primeiro curativo, principalmente se, se trata de fractura nos membros inferiores, deve ser feito no proprio local em que se deu o incidente. Evitam-se desse modo ao doente graves soffrimentos e as complicações graves que se poderiam dar durante o seu transporte.

Reconhecida a fractura e se é em qualquer dos membros, pôde se proceder do seguinte modo: enquanto uma pessoa segura fortemente a extremidade superior do membro fracturado, outra puxará para baixo a extremidade inferior. Desta dupla e inversa tracção resultará, em geral, a reunião apropriada dos dois fragmentos osseos, o que se poderá perceber applicando as mãos ao nivel da fractura. Feito isto e continuando a exercer tracções moderadas, envolva-se uma ligadura em volta do membro, ligeiramente apertada, molha-se tudo com agua fria, dá-se apoio ao membro, conserva-se-o immovel e espera-se pelo medico.

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro.

DOCTRINA

Em o numero passado nos esforçamos por iniciar os nossos leitores nas secretas potencias moraes dos exercitos, como uma base para novos detalhes que o tempo nos fosse permitindo fazer.

Continuando hoje o nosso trabalho, ha, para se addicionar aos commentarios que já fizemos, mais uma importante consideração. Queremos nos referir ao estudo da historia militar do nosso paiz.

Sem a menor duvida, o estudo da historia militar nacional é indispensavel como fundamento ao organismo moral da propria nação militar.

Assim como não toleramos um jovem ignorando a geographia do seu paiz e mesmo a historia da sua colonisação, da sua independencia, das suas victorias sociaes e politicas, muito menos devemos tolerar um brasileiro adulto, que não saiba como se entrelaçam, nos ensanguentados enredos da vida militar da nossa nacionalidade, os nomes que o brilho de nossas armas fizeram resplender até nossos dias.

"Os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos". Sem que sejamos positivista como a nenhum outro credo, estamos arregimentado, temos o habito de ir buscar as maximas significativas, onde quer que ellas estudem sua utilidade. É que maxima mais verdadeira que esta? Qual de nós, que o desejo e a necessidade de respeitar e imitar os lances de nossos paes e de nossos avós, não tenha feito experimentar a verdade dessas palavras?

No ponto de vista militar, mais que em qualquer outro, é-nos util esta divisa e em nenhum outro departamento da actividade humana elle resalta melhor.

Os feitos dos nossos antepassados militares, em primeiro lugar, esclarecem e originam os textos regulamentares, depois, são um perenne ensino e um immortal exemplo que nos servirão de guia nas jornadas de amanhã.

Lêde a nossa historia militar. Assim, quando a nossa instabilidade de espirito quizer diminuir o nosso esforço militar encontrará as resistencias das nossas convicções.

Lêde-a e vereis como vos sentireis mais dignificados e menos pessimistas; como vossa mãe e vossa irmã e vossa noiva vos apparecerão mais queridas, depois que as encontrardes nos typos inconfundiveis das nossas heroínas.

Lêde-a sobretudo porque sem a conhecerdes, por mais que vos adextreis no manejo das armas, nunca tereis a impulsão occulta das energias moraes

encerradas na universal formula — a vontade de se bater.

..

O atirador de combate

Quando a automatisação do flexionamento já satisfaz, ainda ha o que exercitar em terreno chato. Agora, trata-se de praticar os ensinos da *velocidade de tiro e da disciplina de fogo*.

Os exercicios da velocidade de tiro occupam o primeiro logar nessa nova etapa da preparação do atirador tactico, como, de resto, indica a ordem de enumeração do numero anterior. Elles tem por fim principal evidenciar as dificuldades praticas do principio theorico do *fogo violento*, como tambem tornar os homens capazes de o effectuarem com vantagem.

O principio base em que assenta essa instrucção é o prejuizo minimo de pontaria no maximo de velocidade de tiro. Assim é prohibido fazer exercicios em que os homens accionem o tiro sem pontos a visar.

A organisação nos exercicios é por demais simples. Marcam-se n'um muro, a algumas dezenas de metros da posição que os recrutas deverão occupar e a um palmo acima do terreno, circulos negros de alguns millimetros de raio e intervalledos de 0,40 um do outro.

Concluida esta operação, os homens, em atiradores a meio passo e aterrados, occupam a posição escolhida deante dos pontos a visar. Essas condições a que se sujeitam os recrutas (a meio passo e aterrados) são as preferidas por dificultarem a execução das prescripções regulamentares. Quando elles sejam peritos nessas circumstancias, selo-hão em outras menos exigentes. Aliás, é preciso não esquecer que por esse tempo os recrutas já devem ter grande precisão no accionamento do tiro. O estagio actual de instrucção é, em verdade, um aperfeiçoamento.

Obedecendo ao mesmo criterio de complicação só se aprovisionarão as cartucheiras (ou cartucheira no equipamento allemão) *julgadas pelos homens* as mais difficeis de utilizar, isso sob rigorosa inspecção do instructor.

Os cartuchos falsos serão os usados. Elles são indicados sobretudo porque, accionando a repetição, a percussão, o fechamento e o registro de segurança, sem nenhum prejuizo para a saude da arma, não sujam a alma do fuzil e economizam o festim. De outro modo, a munição dessa ultima especie não se recommenda para o fim que se collima. Os seus cartuchos muito curtos pela

ausencia de balas não permitem velocidade de tiro por isso que produzem constantes interrupções.

Durante a execução dos exercicios é preciso que o instructor não se atemorize com as confusões produzidas nas mãos e ás vezes no rosto dos atiradores. Esse é o imposto da inexperiencia. Quando se dê a identificação do fuzil com o homem não haverá mais escoriações. Por outro lado é indispensavel uma segura vigilancia dos monitores sobre as pontarias dos recrutas. Os meios de verificação são mais moraes que materiaes. A cada recruta um monitor dos mais intelligentes e dedicados. Por isso nunca se deve instruir, de cada vez, maior numero de recrutas que o permitido por sua severa observação individual. O mais leve indicio de espezteza deve ser detido com serias reprimendas que estimulem a responsabilidade moral de cada homem. Tolerar o fazer más pontarias é consentir numa illusão degradante — eis o dogma.

Esses exercicios devem ser reproduzidos com intensidade até que cada homem obtenha uma velocidade média de 10 cartuchos por minuto. Depois disso — *sempre que possível* — experimenta-se a capacidade de violencia de fogo dos homens.

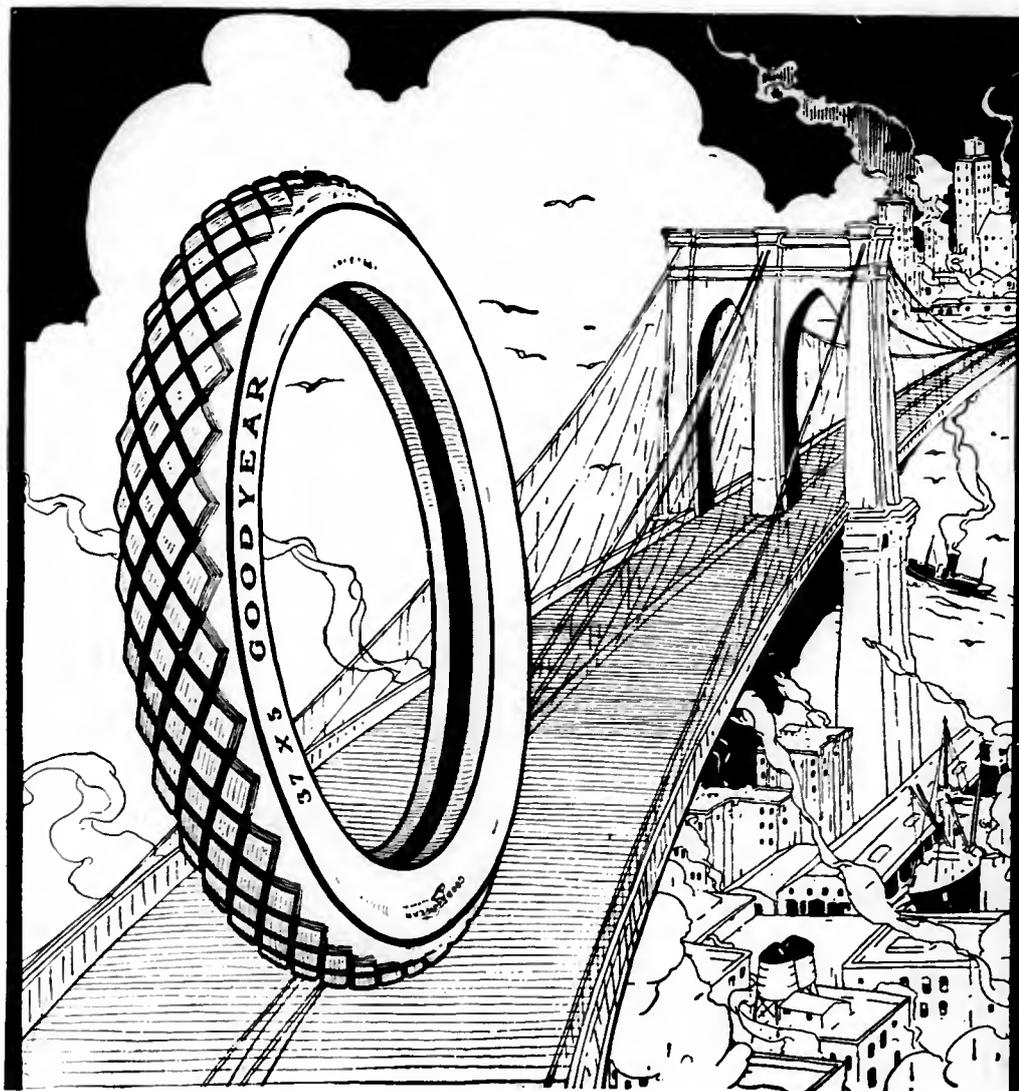
Quando se submettem os homens a exercicios dessa natureza é que se conclue da grande impericia dos nossos soldados nesse particular.

Esse processo de instrucção foi inspirado na opinião de um mestre, segundo a qual o infante deve *carregar e apontar* muitas vezes diariamente. Acha esse auctor que isso é tão urgente para o infante como o montar, quotidianamente, para o cavalleiro. Além disso, achamos nós, a implantação desse *habito* traz ainda a vantagem de ser uma util e sã gymnastica para os mecanismos do fuzil.

Quando se tem conseguido exito nos exercicios já prescriptos, passa-se a complical-os ainda mais. Os pontos a visar, agora desenhados em sarrafos podem, sempre que se queira, estabelecer-se numa direcção obliqua á frente dos fuzis.

Esses deslocamentos executados no principio nos intervallos de descanso chegarão a ser feitos mesmo durante o fogo dos atiradores. Alguns soldados promptos servirão bem para o manejo dos sarrafos.

Como cupola dos progressos alcançados, attinge-se uma distancia tal entre os pontos a visar e os recrutas, que permitta a estes effectuarem lances. Assim, os homens são obrigados ao prejuizo minimo de pontaria no maximo



GOODYEAR

De uma maneira geral, a escolha dos Pneumaticos **Goodyear** é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque. Porque, são justamente esses os pneumaticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela duração do serviço; tanto pelo conforto que offerecem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança. São, emfim, os pneumaticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

The Goodyear Tire & Rubber Co.
(OF SOUTH AMERICA)

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro



Avenida S. João, 72 e 74
São Paulo

**TRECHOS DE
REGULAMENTOS**

Instruções para signaleiros

Os signaes são feitos partindo da "posição inicial".

O expedidor segura as bandeiras pela haste, tendo a encarnada (amarella) na mão direita; a branca (azul) na esquerda, o panno desenrolado e descançado no chão. No caso de estar desprovido de bandeiras, deixa cahir os braços, como na posição de *sentido*, convindo ter nas mãos, um lenço, chapéo, etc.

Em caso de vento forte é preciso segurar a haste da bandeira bem próximo ao panno.

Quando deitado, é vantajoso fazer os signaes de ventre para cima.

Os movimentos repetidos que formam as letras de cada grupo, devem guardar uma certa cadencia, cuja quebra indicará a passagem de uma para outra letra; assim, A-A-A — A, que corresponde claramente a IA, daria um todo incompreensivel si não houvesse a quebra da cadencia indicada pelo traço maior.

No fim de cada palavra o expedidor segura as duas bandeiras de modo

que as hastes fiquem no prolongamento dos braços e estes na horizontal, só continuando a fazer os signaes depois que o posto para que fala faz o mesmo signal (*entendido*).

As duas bandeiras *verticalmente* acima da cabeça e separadas — significam *interrogação* (?); o mesmo signal, feito por quem recebe — *não entendido*.

Agitar com força uma bandeira acima na cabeça — *chamada*, ou *resposta à chamada*. As duas bandeiras fortemente agitadas acima da cabeça por quem transmite — *erro*.

Para a transmissão o *recededor* dará as letras uma a uma ao *transmissor*, que as transmite; na recepção, o *recededor* dará ao *transmissor* as letras uma a uma e este, formada a palavra, a transmite em voz alta ao *chefe* do posto.

Quer para a recepção, quer para a transmissão, basta repetir, mentalmente, de accordo com os movimentos das bandeiras, as letras, do grupo respectivo: a ultima será a que se tem de receber ou transmitir.

E' indispensavel saber dizer com presteza em que letra começa ou termina qualquer grupo.

Em média, deve-se dar cerca de 10 palavras de 6 letras em 5 minutos.

Regra de inversão: quando se mantém a bandeira branca (ou o que se tiver na mão esquerda) levantada acima da cabeça e se fazem os signaes com a bandeira vermelha) ou com o que se tiver na mão direita) isto quer dizer que o grupo de letras, ou de algarismos está invertido, isto é, *deve ser contado do fim para o começo*. A mesma regra é applicavel ao 1.º grupo, transmitido (ou o que se tiver na mão direita) permanece levantada, enquanto se fazem os signaes com a mão esquerda.

E' necessario fazer os movimentos bem destacados, assim como conservar a cadencia, assignando as pausas entre as letras, dando o signal respectivo no fim de cada palavra. Isso requer um exercicio methodico e continuado.

Para os primeiros exercicios convem collocar os homens em fileiras abertas, as filas separadas de 3 passos.

A' *vôz* — *Preparar!* — os homens tomam a posição inicial e fazem simultaneamente os signaes correspondentes ás letras que lhes forem dadas.

A' *voz* — *Descançar!* — desfaz-se a posição inicial.

(*Continúa*)

TRABAL.

S. PAULO, Janeiro de 1918.

QUEREIS UM LINDO PAR
DE

CALÇADO ?

IDE A

CASA SÃO PEDRO
E
CASA RAPOSO

LARGO

DO AROUCHE, 41

TELEPHONE (CENTRAL) 2415

RUA DAS PALMEIRAS, 38

TELEPHONE (CIDADE) 171

A. Ciôarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

CHRONICA.

□□□

A cabo de quasi quatro annos de guerra renascem os sonhos pacifistas, com as suas ohantusias illusorias. A experiencia do passado não vingou. A ancia da Humanidade é sempre a mesma, collectiva ou individualmente. Todas as aspirações são por essa paz abençoada que é para as nações a eterna miragem de felicidade que nos acena, furtiva e inacessivel, a cada um de nós. Mas assim como o homem não consegue nunca a plenitude feliz do seu desejo, tambem es povos não alcançarão jamais o equilibrio estavel do repouso que procuram através dos tempos. Antes da guerra, era a preparação galopante para a guerra; agora é a preparação febril para a paz, de que surgirá outra guerra, pela mesma fatalidade cega que, á depressão de uma onda, succede o nódo ascensional d'outra onda, no rythmo perpetuo do mar. E a Humanidade vae assim embalada, de vago em vago, com periodos alternados de tufão e bonança, no irrequieto movimento que é a vida.

Está-se fallando muito em paz, em sociedade das nações, em tranquillidade social. Nunca os bens preciosos da paz foram mais cobichados ou pareceram mais opulentos. Nunca os homens sentiram mais cansaço, mais exgoitamento, mais incapacidade para dirimir, pelas armas, o pleito gigantesco que surge na Historia, em épocas quasi chronicas, quando as ideias separam duas correntes de civilização e as raças, agrupadas em nucleos poderosos, procuram vencer e dominar outras raças, impondo principios novos para deslocar do aprumo anterior o eixo do mundo. Nunca houve mais razões de ordem sentimental para se desejar a paz: — milhões de mortos, milhões de mutilados, milhões de feridos, provincias e reinos inteiros devastados, a chacina furiosa na terra, no ar e no mar, o aniquilamento precipite de nacionalidades que se despenham no abysmo, como que atiradas pelos olhos fascinantes de um lynce devorador.

Nunca, porém, houve razões de ordem intellectual para menos se querer uma paz branca que seria apenas a etapa muito proxima de outra guerra peor. Não são os soldados que falam em paz. Para elles, para os que ha mais de tres annos dormem horas escassas, embalados pela symphonia horrisona dos canhões, para os que ha mais de tres annos eslagnam nas trincheiras, com meio corpo enterrado na

lama, que já se converteu em babugem de sangue e residuo de todas as podridões; para os que ha mais de tres annos esperam a morte redemptora a cada segundo e vivem como se não vivessem, porque têm a comprehensão exacta da fragilidade absoluta da existencia — para esses heróes, a paz seria a derrola da esperanza e o aniquilamento de todas as energias moraes. Não se concebe que um sacrificio tamanho houvesse sido inutil e que, chegados a meio da encosta abrupta do Capitolio, que tanto custou a subir, lhes falecesse a redempção final da victoria que os tem animado sempre. Elles não podem admitir que se embainhem as espadas no meio do duello em que se castiga a deshonra vil de um adversario que só tem feito o mal e praticado os maiores crimes da historia. E são elles os senhores, porque são elles que se sacrificam.

Os outros não fêem razão de falar em paz. Que o trabalhador peça o descaço no mais rude da faina, explica-se e admite-se; mas não se explica nem se admite que venham os ociosos impedi-lo de amarrar as gavelas loiras de trigo, quando a messe está madura e elle sustentou todo o calor do sol e todo o peso da ceifa.

Seria natural que as mães, as irmans e as noivas falassem em paz. Para ellas a guerra é o monstro que tudo aniquila e devora, deixando-as na viuvez e na orphanade de todos os affectos. E' o coração que fala, mas não é o coração que dirige os destinos do mundo. Não são ellas tambem, aliás — sublimes creaturas — que desejam a meia derrota, mais vergonhosa que a derrota complete, porque seria uma derrota material e moral nunca vista.

Serão as creanças ou a mocidade — geração de amanha — que falam, neste momento, em paz? Não. A guerra foi, é e será para os livrar da guerra, para que durmam um dia, sem pesadelos as suas cabecinhas de anjo e nas suas almas juvenis desabrochem, como flores perfumadas, os sonhos de um amor fecundo. Por elles e para elles é que lucta a humanidade de hoje e luctou a humanidade de sempre, porque são elles a esperanza, o principio de vida, o elo de ouro que une á cadeia do tempo, porque só elles, os pequeninos e moços, é que representam o que ha de ser e tudo se immola no altar do futuro ás coisas que nascem para o mysterio da existencia.

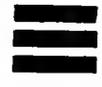
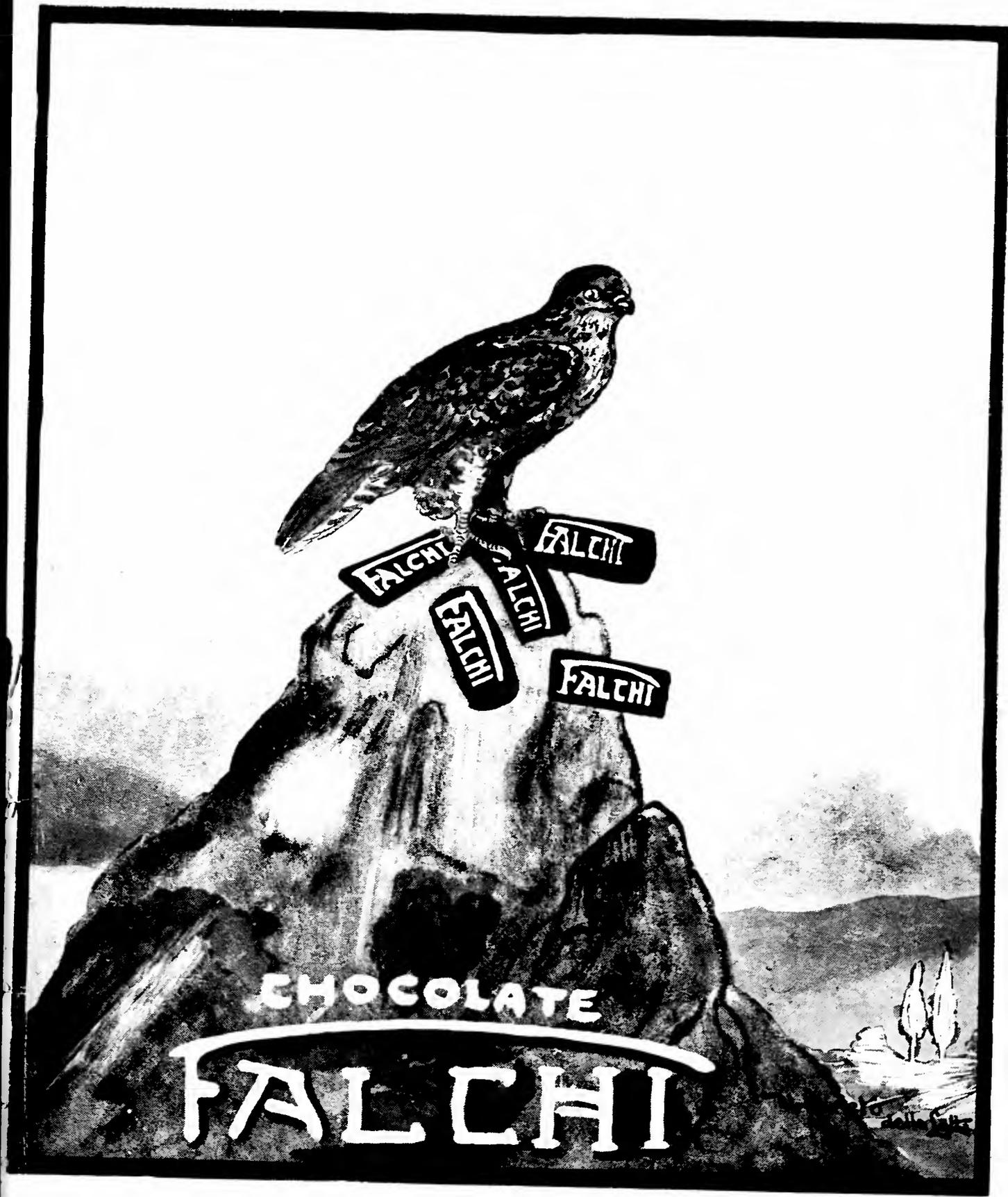
Então quem é que fala em paz? — São os que fêem medo, os que pensam

no seu egoismo estreito, que a vida é um bsnquete, e aneiam por se sentar a essa mesa de prazer indigesto. São os eternos sonhadores que julgam possivel corrigir a propria natureza, tomando por uma falha correctivel o que é justamente um processo de aperfeicoamento e uma prova de vitalidade. São os que architectam theorias no recesso escuro de gabinetes, rodeados de livros que mentem, obsediados por doutrinas que são falhas e infecundas como as sementes ocas. São os que não auscultam as harmonias intimas da peleja universal e pensam ser possivel fazer parar o movimento ascensional das seivas, luctando contra os pendores da gravidade, ou impedir que a folha coma a molecula de carbono de que se nutre e o insecto ou o animal devorem a folha de que elaboram a substancia vital. Não se pôde deter o jogo das energias materiaes. São esses romanticos sonhadores, alheios á realidade, que falam em paz, na impossibilidade da paz, fascinados pela chimera que os aniquilla e tem aniquilado as nações adormecidas no ocio capuano de um pacifismo esteril.

Já se viu o que deu a paz philosophica, internacionalista e sonhadora dos libertarios russos, que são a nata do idealismo palavroso e peço. Foi a derrota completa, esmagadora, absoluta. Foi a escravidão de um socialismo anarchico a guerra civil.

Não vale realmente a pena, desejar uma paz como essa. Quem a ha de querer?

Os aliados não, esses não desejam a paz. E' certo que tambem não querem a guerra. Ninguém quer o mal, mas ás vezes é necessario uma operação para extirpar o mal. Ninguém quer o militarismo, porque ninguem quer a mordedura fabica de um cancro. Mas, por isso mesmo é que é preciso a guerra, tal qual como é indispensavel o bistouri. Nós, brasileiros, tambem não queremos a paz podre das nações que estendem o pulso ás algemas dos estranhos. Não queremos a guerra pela guerra, não queremos o militarismo como classe prussiana de tyrannia social, mas estamos na guerra e devemos permanecer na guerra para usufruir a paz, e matar a hydra do despotismo, venha donde vier e seja qual for. Não nos deixemos embalar pelo canto traicoeiro das serieas. A Humanidade ha de permanecer de pé, na lucta, na eterna batalha da perfeição inatingivel. Cada povo deve conservar-se armado e forte, como os cavalleiros antigos que dormiam vestidos de couraça, com a espada á cinta. Essa preparação consciente e responsavel, é que é a melhor paz, porque é a unica paz possivel. A outra, a paz pacifista, guardem-na os povos decadentes e as nações vencidas...

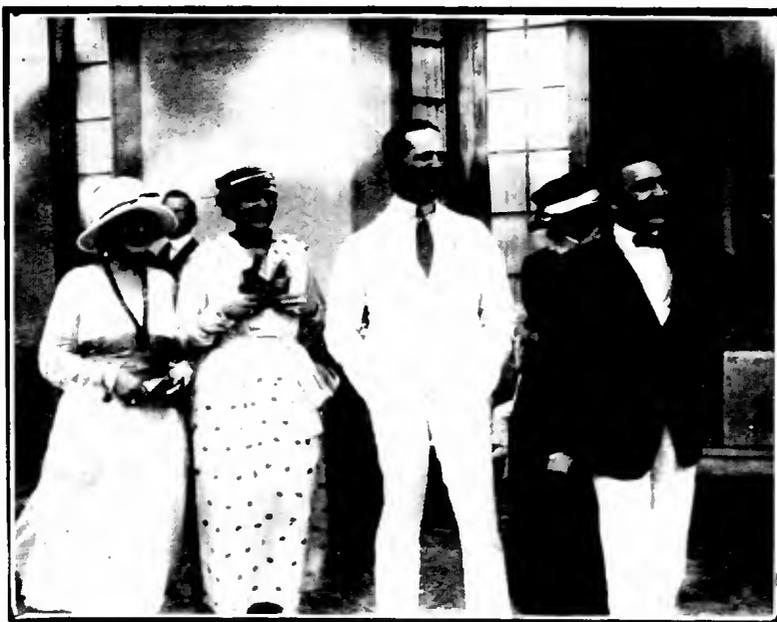


R
A
N
A
E
C
de
in
as
nu
la
o
cu
gu
a
pe
pe
pr
as
pe
as
pe
no
so
so
for
op
me
inc
o
for
as
vil
nu
do
no
o
rez
des
mil
pre
a
ma
nal
cor
nar
ord
un
efa
pec
em
mai
cas
risc
mai
che

A medicina na antiguidade.

ooo

Entre os documentos gravados em caracteres cuneiformes nos cilindros de argilla que se acham em Londres e que foram decifrados, ha alguns que attestam a existencia, em Ninive, de um serviço regular de saúde militar. No anno 629 antes de Christo, foi Ared Wano, medico de Sardenapala, enviado ás linhas de batalha, para julgar do tratamento de um ferido illustre, e do resultado da sua missão escreven um relatório, que é conhecido E. um dos



Eximas. sras. dd. Renata Creapi Prado, Sarah Pinto Conceição e srs. Antonio Prado Junior e Febo Prado, surpreendidos pelo reporter photographico d' "A Cigarra" na Praia do Cuariú.

seus collegas, Skishasphe, foi, pelo mesmo Rei, encarregado de ir dirigir o tratamento de outro capitão.

Podem citar-se ainda e x e m p l o s mais antigos. Homero, na "Illiada", falla do "sabio Makhaon, que vae socorrer os guerreiros", e acrescenta "Um medico vale muitos homens, por que sabe extrahir as flexas e derramar doces balsamos sobre os ferimentos". Se a tomada de Troia data, como se suppõe, de 1270 ou, pelo menos, de 1184, antes da era christã, o referido Makhaon é o de-ceno conhecido da medicina militar.

A festa da "A. dos Chronistas Sportivos,,



Ao alto, a entrega da Taça "Jornal do Commercio,, ao "Palestra Italia,, desta capital, que venceu o "S. Christovam,, do Rio, no match "retourn,, disputado na Floresta, por occasião das festas promovidas pela Associação dos Chronistas Sportivos. Em baixo, os dois teams em franca camaradagem.



Senhoras e senhorites torcendo no Prado da Moóca, á saída de um pareo das ultimas corridas ali realzadas pelo Jockey Club Paulistano.

EXPEDIENTE

D'A CIGARRA

III Director - Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A

Telephone No. 5169 Central

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, ou valor declarado, ou vale postal

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados do Sul, que remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

O MELHOR DOS
DEPURATIVOS

XAROPE
RAGLIANO

ma, se bem que, por motivos de força maior, não tivessem comparecido alguns dos homens de letras que se tinham proposto recitar versos de sua lavra. Felizmente, o dr. Arnaldo Porchat, com a sua bondade captivante, se comprometteu a dizer versos de Ricardo Gonçalves, Vicente de Carvalho e de outros auctores, merecendo muitas palmas pela fina graça e emoção que imprimiu muito naturalmente às poesias que recitou.

O dr. Cyro Costa é um artista vibrante, que todo S. Paulo conhece. Os seus sonetos são de uma factura leontifiana, lapidar, perfeita. Ao crystal limpido e sonoro da forma allia-se a belleza da ideia, de uma elegancia absoluta. É a tudo isso a sua arte consummada de "dizeur", que arrebatava e faz palpar o coração de todos os que o ouvem. Cyro Costa recitou admiravelmente oito dos seus sonetos inéditos, destacando-se a «Alba de Amor», dedicado às moças de S. Paulo, que provocou um entusiasmo verdadeiramente delirante.

Assim terminou essa linda festa de pura arte, que deixou as mais gratas recordações. «A Cigarra» sente-se orgulhosa com o



O dr. HILDEBRANDO THOMAZ DE CARVALHO, filho do deputado dr. Thomaz de Carvalho e que acaba de se formar pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, onde fez um curso brilhantissimo. A sua these sobre «Hygiene das Escolas e das Prisões», mereceu o elogio dos mestres. Estampando o retrato do dr. Hildebrando de Carvalho, prestamos uma justa homenagem ao seu talento e auguramos ao jovem medico, que é uma das mais esperançosas intelligencias da turma de 1917, um bello futuro...

exito alcançado por esse lindo sarau, a que concorreram artistas distinctos e que lhe deram todo o encanto

Maximas

pele

MARQUEZ DE MARICÁ

00

— Os vicios velhos são inimigos acastellados e que só a morte pôde expungnar.

— A mocidade viciosa faz provisõo de achaques para a velhice.

— Sem as illusões da nossa imaginação, o capital da felicidade humana seria muito diminuto e limitado.

— O remorso é no moral o que a dôr é no physico da nossa individualidade: advertencias de desordens que se devem reparar.

— Os elogios de maior credito são os que os nossos proprios inimigos nos tributam.

— A modestia doutra os talentos, a vaidade os deslustra.

— A beneficencia é sempre feliz e oportuna quando a prudencia a dirige.



Os bachareis de 1917 posando para «A Cigarra», no seguão da Faculdade de Direito de S. Paulo, após a collação de grau. Vê-se no centro o lente daquelle estabelecimento dr. José Mendes.

5.º Sarau d' "A Cigarra.."



Um aspecto do salão do Conservatorio, repleto de espectadores, na noite em que ali se realisou o 5.º Sarau d' "A Cigarra..", e que obteve um magnifico successo. Em medalhão, vêem-se a notavel pianista d. Antonietta Rudge Miller e o distincto e proveccto violoncellista sr. Luiz Figueiras, que se incumbiram da parte musical, recebendo calorosos applausos.

5.º Sarau d' A CIGARRA.

FOI tão interessante e tão lindo como os precedentes o 5.º sarau organizado pela "A Cigarra", e que teve logar, no salão nobre do Conservatorio, no dia 27 do mez findo. Tudo concorreu para que essa festa de arte assumisse o maior brilhantismo. A concorrência foi de véras extraordinaria, tanto que raras vezes terá sido possivel reunir nesse amplo salão assistencia mais distincta e mais numerosa. Salientava-se principalmente o elemento feminino que dava a nota elegante e juvenil com as suas *toilettes* claras. Do principio ao fim reinou o mais fremente entusiasmo, prova manifesta do muito que entre nós se cultiva a arte e da utilidade destas festas promovidas pela "Cigarra", com um desinteresse absoluto, animada apenas pelo sincero desejo de contribuir para o progresso cultural de S. Paulo.

Iniciou o programma a sra. d. Antonietta Rudge Miller, que executou a "Barcarola" de Chopin. A notavel pianista, que é um temperamento vibratil de arte, poz



Senhorita Augustinha Lunck, filha do sr. Frederico Lunck, deputado estadual e abastado capitalista, residente em Porto Alegre e noiva do sr. Oscar R. Tollen, advogado no foro desta capital. O enlace realisar-se-a no dia 5 de Fevereiro proximo, em Porto Alegre.

toda a sua alma e a sua technica extraordinaria na execução desse bello trecho, recebendo, ao terminar, uma estrondosa ovação. Sendo insistentemente rogada, tocou, extra-programma, um "Im peimptu" de Henrique Oswald, sendo novamente muito applaudida. A grande artista executou ainda, a dois pianos, com a sra. d. Victoria Serva Pimenta uma "Phantasia Hungara" de Liszt. A interpretação foi admiravel, e cada trecho da suggestiva musica foi delicadamente realçado com um vigor de colorido, recamado de suaves cambiantes.

Fez-se ouvir tambem o professor Luiz Figueiras, outro artista notavel, que executou ao violoncello as "Variations" de Boelmann, uma "Romanza" de Bossi, "Jet d'eau" de Davidoff e uma "Tarantella" de Popper. O distincto artista é um verdadeiro virtuose, alliando a uma technica poderosa, consummada, a emotividade vibrante de um temperamento raro. A sala acclamou-o em verdadeiro delirio, fazendo-o tocar outra peça fora do programma.

A parte literaria foi um dos pontos interessantes do program-

Centro Republicano Portuguez



Aspecto do salão do Centro Republicano Portuguez, na noite em que ali se realizou a conferencia do illustre tribuno lusitano dr. Alexandre Braga, chefe da Embaixada que acaba de visitar esta capital.



O jovem pintor paulista Francisco Feitosa recebendo, em companhia de seu pae, o sr. Miguel Alves Feitosa, a visita de gentis senhoritas em seu atelier, á Alameda Ribeiro da Silva, nesta capital. Vê-se, em medalhão, o retrato do artista.

Foot-Ball.

NADA melhor impressiona o espirito humano, do que o multiplo aspecto, a variedade. A existencia é um espelho em que cada ser reflectido vê melhor as faltas alheias. De sorte que a verdade embora pretendamos despercebel-a, interessa a cada um de nós, qualquer que seja a nossa posição, e si assim não fóra, jamais a idéa do impossivel despertaria na razão humana, pois que, em realidade, o impossivel só existe em nossos prejuizos, em nossas contradicções. "uma psychologia bem feita constitue uma glorificação viva das perfeições divinas".

Associado à eternidade, o pensamento busca o porque das causas. no facho da sciencia, bebe luzes que o transportam de quem além, e, no desenrolar dos phenomenos contempla a transformação do abstracto em concreto, expressa na fortaleza desse determinismo feito de pertinacia que, a travez dos instantes como das idades, vislumbra na espessura do porvir o bruxuleio de um sol que se levanta aclarando às luzes da razão novos horizontes imprevisos pelo acaso dos incredulos...

O passado é um degrau, o presente uma experiencia, o futuro um desejo: desejo de nos conhecermos. Mas, "la connoissance de nous mèmes nous

é eve a la connoissance de Dieu", de sorte que, a mutua incomprehensão persiste sempre entre os viventes, substindo na

sociedade a critica e o escarneio, duas lagrimas em que se alimenta a ferocidade de enimo.

Quem sabe? Talvez sejam esses os incentivos de todas as grandes conquistas, pois, claro se nos mostra a nossos olhos a certeza de viverem as grandes causas de soluções. A dôr, como inimiga surda da inconsciencia, traz sempre envolto no crepe da sua inagua, o prisma que nos permitirá melhor enxergar as côres. É bem de ver que, a natureza fazendo do psychismo vario um dos instrumentos do aperfeiçoamento humano, em questões referentes à elevação da cultura de um povo, parece constituir o desaccordo um factor extrinseco das funcções psychicas respectivas, isto é, o factor do meio. Convenhamos que, despida de semelhante factor, jamais uma civilização logrará alcançar amplos descortinos, embora existindo na magestade de uma patria immensa e bella, traga na mente a phrase do poeta: "Os vastos horizontes elevam a alma às idéas generaes".

CELIO AURELIANO.



Em cima: o team do "Scrio F. B. C." que disputou com o team da Associação dos Chronistas Sportivos o match preliminar na Floresta a 20 deste mez, por occasião da festa promovida por esta associação e na qual se encontraram as equipes do "S. Christovam" do Rio, e a do "Palestra" desta capital. No centro: os jogadores Bianco paulista e Gilbert carioca, por occasião do match entre Rio e S. Paulo e do qual resultou a victoria dos paulistas por 9 a 1. Em baixo: o team dos Chronistas Sportivos que venceu o "Scrio F. B. C."

000

Então o patrão pilhou você e as suas abracada com um bombeiro? — Ah! patrão, faz tanto calor!

FONTE
CAXAMBÚ
D. PEDRO

Banquete ao dr. Alvaro de Carvalho

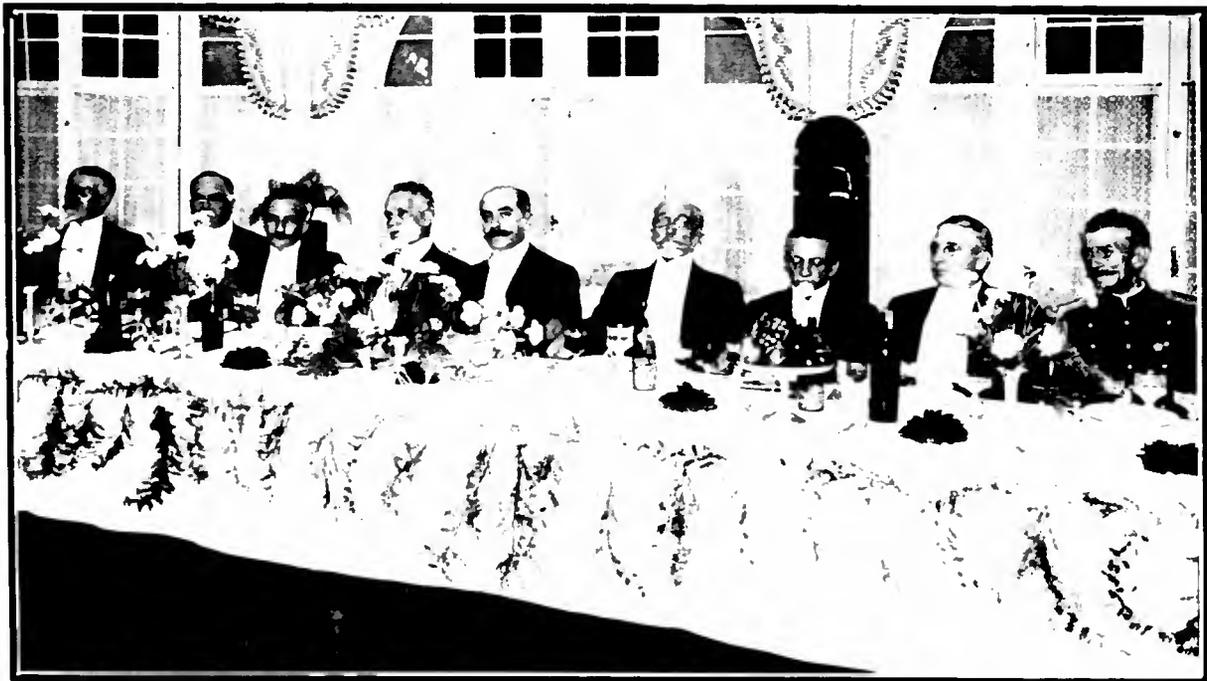


A Comissão Directora do Partido Republicano Paulista, photographada no Trianon, após o banquete que ali se realizou em homenagem ao dr. Alvaro de Carvalho. Vê-se, ao centro, o homenageado, tendo á direita os senadores Rodolpho de Miranda, Lacerda Franco, Padua Salles e Carlos de Campos; á esquerda, os senadores Albuquerque Lins, Virgilio Rodrigues Alves, Fernando Prestes e Olavo Egydio de Souza Aranha.



Outra photographia tirada no Trianon, após o banquete politico que o Partido Republicano Paulista offereceu ao seu "leader", na Camara Federal, dr. Alvaro de Carvalho, que se vê, sentado, no centro do grupo.

Banquete ao dr. Alvaro de Carvalho



Aspecto da cabeceira da mesa, por ocasião do banquete realizado no Trianon e oferecido pelo Partido Republicano Paulista ao deputado dr. Alvaro de Carvalho, "leader" da bancada paulista na Câmara Federal. Vêem-se, ao centro, o homenageado, tendo à direita o senador dr. Albuquerque Lins; dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado; dr. Antonio Lobo, presidente da Câmara dos Deputados e general Luiz Barbedo, comandante da 6ª região militar. À esquerda, o senador dr. Oscar de Almeida; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretário do interior; dr. Cardoso de Almeida, secretário da Fazenda e o senador Fernando Prestes.



Outro aspecto da mesa, durante o banquete político que se realizou no Trianon e oferecido pelo Partido Republicano Paulista ao dr. Alvaro de Carvalho, "leader" da bancada paulista na Câmara Federal, vendo-se sua exc. em pé, quando proferia o seu discurso de agradecimento.

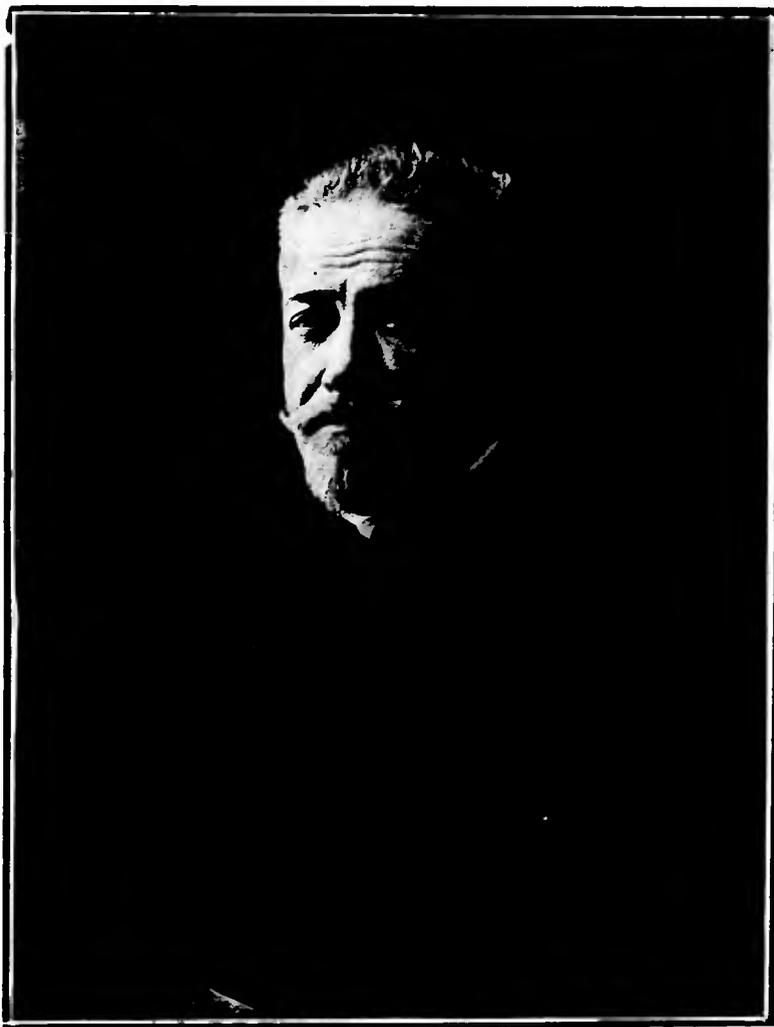
A obra de um grande poeta.

PELO elevado quilate da sua perfeição literaria, pela maxima somma da sua belleza, pela essencia pura da sua emotividade, a obra de Vicente de Carvalho, será sempre lida e ficará como um padrão genuino de gloria para as letras brasileiras. Pode mudar as theorias, fundirem-se e refundirem-se escolas, a sua arte permanecerá sempre admirada e fecunda como na lingua commun ficaram Bernardim, Canções, Bernardes, Gonzaga e Antonio Nobre. Os perfumes raros, ainda mesmo depois de evaporados das ampforas de crystal, que os encerraram por um tempo, espalham-se em ondas olorosas e deliciosas indefinidamente. Ha raios de luz que se não perdem e vão espelhando sempre mais luz, accendendo claridades novas...

Porque ha de ser assim da poesia de Vicente de Carvalho, o grande mestre? Porque é que os seus versos, onde quer que appareçam, são sempre lidos e relidos com emoção? Porque hão de ser sempre bellos?

- Pelo mesmo motivo que é essencialmente delicada e perfeita uma camelia, pondo a sua mancha de leite numa salva de prata. Pelo mesmo motivo que um brilhante faísca sempre até mesmo na densidade da noite, holtando phosphorescencias escondidas nas suas facetas polarizantes e clivadas... Porque é eterno o amor, é eterna a poesia do mar, do rio e da montanha, porque a rosa é sempre a rosa... rosa de amor...

E mais não é preciso para explicar o apparente mysterio de uma obra sempre actual e sempre viva, apesar de todas as mudanças, aliás apenas de superficie, da alma contemporanea, tão



VICENTE DE CARVALHO

fugaz, tão escorregadia, tão ávida de emoções ineditas, ou suppostamente novas.

E' pois um dever, — porque a obra vicentina — tão perfeita, expô-la sempre á soffrega admiração do publico, como se expõe reliquias na custodia santa desse outro artifice eximio que foi um lavrante e tambem um poeta. Quanto mais que a contemplem, mais riqueza lhe hão de encontrar, mais trabalho de desenho e filigrana, mais harmonia, mais rythmo.

A «Cigarra», entendeu pois — e com certeza os leitores lhe applaudirão a ideia — publicar regularmente alguma cousa de Vicente de Carvalho. Os seus versos, serão nestas paginas como as rosas que formam sempre o fundo dos ramalhetes...

Assim esta publicação tornará mais conhecido o extraordinario mestre dos «Poemas e Canções» em Portugal, onde a sua circulação é já grande e onde têm sido tão carinhosamente apreciada, como bella revista que orgulhosamente podemos dizer que é; nos outros Estados do Brasil, onde tambem conta amigos sem numero, que disputam a leitura, mesmo em S. Paulo não haverá quem não releia com amor o que com tanto amor foi escripto.

Será um meio de vincular a um bello espirito, o espirito dos que nascem, prendendo-os pela admiração e pela estima. Ha certos licores capitosos e finos, que são a corôa de todos os banquetes. Os versos de Vicente, serão a ambrozia espiritual que será servida amorosamente aos leitores da «Cigarra».

Será finalmente a homenagem permanente de um culto ao extraordinario artista, ao magistrado integerrimo, ao homem de bem que é o ornamento de uma sociedade e o expoente de uma época.

Não teremos com certeza de nos arrepender desta iniciativa, justificada por tantos e tantos motivos. E começaremos por archivar joias de primeira agua da «Rosa... Rosa de amor...»

Na pagina seguinte, os leitores encontrarão: — *Olhos Verdes*.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





Movimento Musical .♦

ESTAMPAMOS nesta pagina o retrato do menino Virgilio Frontini, filho do distincto cavalheiro sr. Vicente Frontini, director-gerente da Banca Francesa ed Italiana per l'America del Sud e que se distinguem em um concerto ultimamente realisado, no salão do Conservatorio, em beneficio da Cruz Vermelha Italiana, recebendo muitos applausos do numeroso auditorio que teve occasião de o apreciar.

O jovem Virgilio Frontini, que demonstra accentuada vocação para a musica e é um bom temperamento artistico, tem de quem herdar, pois é sobrinho do notavel compositor maestro Frontini, auctor de varias operas e de inspiradas romanzas e peças para pianos, estas ultimas muito conhecidas em S. Paulo.

Virgilio Frontini executou, na festa recentemente levada a effecto



O jovem VIRGILIO FRONTINI, filho do sr. Vicente Frontini, director-gerente da Banca Francesa ed italiana.

Match de Hockey



O team do Club Athletico Paulistano, vencedor do match de "Hockey", disputado domingo, 20 de Janeiro, no Skating Palace, por occasião da festa ali realisada em homenagem aos foot-ballers cariocas.

nesta capital, o 2º Capriccio de Martucci e Castagnella de Ketten, revelando uma technica apreciavel e boa escola, adquirida particularmente sob a direcção do professor C. Carlino.

Com o tempo, se continuar a estudar com tenacidade, poderá tirar bom resultado de sua intelligencia e collocar-se entre os nossos bons pianistas.

MARINHA

Num palacio de conchas e de perolas,
Com torres de coraes e madre perolas,
O nosso affecto ha de florir, romantico,
Nesse retiro esplendido do Atlantico.
Ao claro luar das noites estelliferas,
Evolando se em nuvens odoriferas,
Roseiras florirão, raras e exolicas,
Pelas ogivas das janellas gothicas
A' doce voz dos menestres frondiculas,
Quedaremos os dois, como os selviculas,
Saudando o sol, com hymnos entusiasticos,
De joelhos ante os arreboes phantasticos
Aos nossos olhos cruzarao, minusculos,
Na phantasmagoria dos crepusculos,
Perfis de naves oscillando intrepidas,
Plumas esguias de gaiivotas lepidas,
A' noite, ao som das citharas eolicas,
Quando o mar vibra nenias melancolicas,
Nós rezaremos pelas suas victimas
E os que se vão nas solidões maritimas,
Ao leo dos vagalhões roucos e tumidos,
De humidas vestes e cabellos humidos,
Ao despertar, entre harmonias celicas,
Coroados ambos de jasmim e angelicas,
Das crespas vagas nas canções harmonicas
Cuidando ouvir as odes orpheonicas,
Evocaremos em manhãs edenicas
O aureo esplendor das épocas heffenicas,
Nossa existencia correrá pacifica
Nessa região bucolica e magnifica,
Ao selvagem bramar das ondas querufas,
Num palacio de conchas e de perofas!

JOINVILLE BARCELLOS.

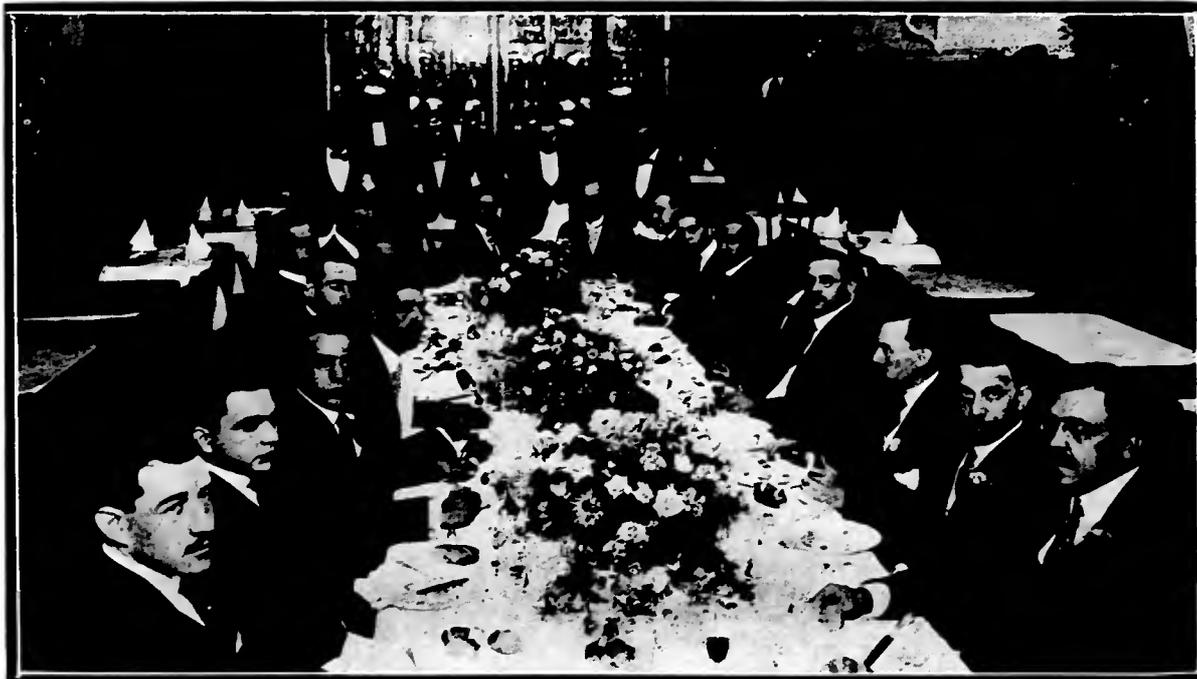
JANEIRO DE 1918.



Carmine Barretti & C.

Telephone, 5415 Central

Restaurante e Bar "Thebaida,"



Aspecto do almoço oferecido à imprensa desta capital pelos proprietários do novo Restaurante e Bar «Thebaida», srs. Leiroz e Livreri, por ocasião de sua recente inauguração, no magnifico prédio da Rua Direita n.º 35

“THEBAIDA,”

COM esta denominação, os srs. Leiroz & Livreri, acabam de inaugurar, á rua Direita, n.º 35, um bar e restaurante, em substituição ao antigo Progredior.

Thebaida, é o nome deste novo estabelecimento, confortavelmente instalado num bello prédio, com excellentes condições de hygiene e em magnifico ponto.

O recinto comporta perfeitamente 120 pessoas agrupadas em pequenas mesas que circundam o salão. Á entrada, o Bar propriamente dito, pastelaria, caixa, etc. Ao centro, restaurante. Ao fundo, em luxuosa armação, a rica baixella em serviço de jantares e banquetes. Sobre o movel, pequeno varandim destinado á orchestra. Em outra dependencia, annexa, côza, cozinha, etc.

O salão, cheio de luz natural for-

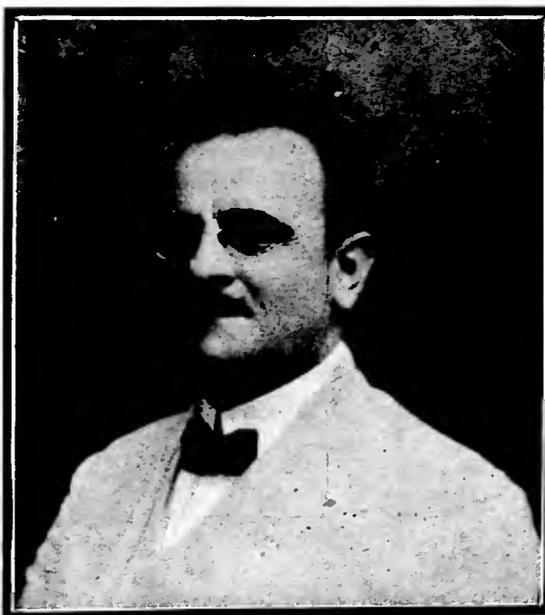
necida por ampla claraboia, está mobiliado com sobriedade. Festejando a inauguração do novo caso os srs. Leiroz & Livreri ofereceram um lauto almoço á imprensa da capital. Ao champagne, o sr. Manoel Leiroz, nosso distincto collaborador, attendendo a um pedo dos proprietários do estabelecimento, pronunciou um eloquente discurso, offercendo o almoço aos convidados, falando em seguido os srs. dr. Leopoldo de Freitas e Moacyr Piza.



O amparo dos fracos.

A civilização actual tem um caracter vertiginoso: tudo é velocidade, economia de tempo, accumulo de energia para gastar depressa, excesso em tudo, nos prazeres e nos negocios, na vida de cada um e na vida das nações, correndo sem olhar para traz. Muitos ficam pelo caminho, despedaçados, esmagados pelos rodas da locomotiva potente.

Para esta geração de fracos, de abulicos, de incapazes de esforço, porque herdaram o cansaço das gerações passadas e têm que fluctuar, ao menos, na corrente impetuosa do momento presente, é que o dr. Eduardo França que é um benemerito e um estudioso, á custa de muitas pesquisas, de muita tenacidade e de muita paciencia, conseguiu descobrir o elixir maravilhoso que traz em cada gotta a salvação. For-



O dr. EDUARDO FRANÇA, inventor dos conhecidos preparados «Vermutin» e «Lugolina».

mado pelo Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, após estudos brilhantes, dedicou-se elle ás investigações chemicas, como os velhos alchmistas, no intuito de descobrir remedios que fizessem bem á humanidade soffredora. A sua intelligencia viva e alerta depressa descobriu prodigios. E assim é que hoje temos alguns preparados magnificos do dr. Eduardo França, acreditados e salutareos, taes como a *Lugolina* e o *Vermutin* que toda a gente aprecia e conneece. A preparação desses productos de authentico valor exigiram a montagem de uma grande fabrica e ella existe no Rio de Janeiro, á Avenida Mem de Sá ns. 72 e 76. O *Vermutin* especialmente é um tonico que numo gotta concentra energias prodigiosas de força vital, sendo porisso aconselhado e usado por todos os que trabalham, por todos os que se sentem cansados de esgotamento physico e espirital.

OLHOS VERDES

Olhos encantados, olhos côr do mar,
Olhos pensativos que fazeis sonhar!

Que formozas couzas, quantas maravilhas
Em vos vendo sonho, em vos fitando vejo:
Cortes pitorescos de afastadas ilhas
Abanando no ar seus coquerais em flôr,
Solidões tranquillas feitas para o beijo,
Ninhos verdejantes feitos para o amôr.

Olhos pensativos que falais de amôr!

Vem caindo a noute, vai subindo a lua,
O horizonte, como para recebê-las,
De uma fimbria de ouro todo se debrua,
Afla a brisa, cheia de ternura ouzada,
Esfrolando as ondas, provocando nellas
Bruscos arrepios de mulher beijada.

Olhos tentadores da mulher amada!

Uma vela branca, toda alvôr, se afasta
Balançando na onda, palpitando ao vento;
Eil-a que mergulha pela noute vasta,
Pela vasta noute feita de luar;
Eil-a que mergulha pelo firmamento
Desdobrado ao lonje nos confins do mar...

Olhos scismadores que fazeis scismar!

Branca vela errante, branca vela errante,
Como a noute é clara! como o ceu é lindo!
Leva-me comigo pelo mar... Adiante!
Leva-me comigo até mais lonje, a essa
Fimbria do horizonte onde te vais sumindo
E onde acaba o mar e de onde o céu começa.

Olhos abençoados, cheios de promessa!

Olhos pensativos que fazeis sonhar,
Olhos côr do mar!

VICENTE DE CARVALHO.

Curso de Sargentos Estagiarios

SOB a inspiração do sr. general Barbedo, que com elevado critério e grande dedicação vem dirigindo, ha cerca de um anno os destinos da 6.ª Região Militar, foi instituido em S. Paulo um curso de aperfeiçoamento para sargentos.

Esta medida visa o preparo dos nossos inferiores para a delicada missão de instructores do Tiro de Guerra. Não é que lhes falte competencia, mas a sua capacidade, apenas creada para o trabalho sob as vistas dos officiaes, exigiu que uma providencia fosse dada com o fim de ampliar-lhes os conhecimentos technicos e profissionaes.

É o que acaba de resolver acertadamente o illustre commandante da nossa Região.

Nos dias que vemos passar, nos quaes todas as actividades e todas as esperanças se voltam anciosas e confiantes para o Exercito Nacional, vibramos ao saber que os detalhes da grande obra não escapem aos nossos chefes militares.

Divulgamos esta noticia desejosos de oppôr mais uma razão aos argumentos dos que pensam que nada temos e que nada teremos.

A par da intensa fé e do perseverante labor dos jovens officiaes, ainda se pôde contar com o experimentado esforço dos velhos chefes.

A medida que vimos de encarecer é uma iniciativa tanto mais louvavel, quanto, apeza: de seu character inteiramente regional, não dispersa energias, antes collabora nos fins da Escolas de Aperfeiçoamento de Infantaria, fundada ha seis meses na capital da Republica.

Sem querer ser original, a ideia do nosso digno general, é proveitosa e despretenciosamente lançada. Para dirigir os trabalhos de instancia, foi nomeado o nosso illustrado collaborador 2.º tenente Mario Travassos, um dos officiaes mais distinctos da nova geração, portador de um nome glorioso e possuidor de uma vasta cultura technica.

Como tudo devemos esperar da actividade dos nossos jovens officiaes, julgamos garantido um completo exito á execucao de tão util idéa.

Que a sua dedicação ao trabalho recompense os esforços dos que vivem pensando na sua efficiencia, dispostos a morrer pelo ideal grandioso do Brazil forte, respeitado e magnanimo.

SYPHILIS?!

Ninguem mais morrerá desta terrivel doenca, nem soffrerá as suas horrorosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

Cortae este coupon e envie a Calza Postal 1886 - Rio de Janeiro

Enviae hoje mesmo
Amanhã será tarde

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____
Estado: _____

COUPON

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doencas por BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR DUCHAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Peçam prospectos e mais informações

Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO
Vendem-se Banhos para tratamento em casa

BELLAS ARTES



Retrato da ex-cma. srta. MARIA GUEDES PENTEADO, executado pelo pintor Cav. Domenico Falutti, que actualmente se acha em S. Paulo

era em S. Paulo, graças ao seu genio folgazão, à sua bondade, à sua delicadeza, à sua bella alma, verdadeiro moço fidalgo de nobres sentimentos e maneiras distinctas. Honrou sempre o seu nome e o nome da sua terra, porque dois amores lhe andarem sempre vinculados ao coração: o amor do Brasil e o amor de sua mãe.

Eis o trecho de uma carta, hem característica que elle lhe escrevia, a bordo do Avon, em 16 de Março de 1912, que revela bem a fina tempera da sua alma boa:

«Esta semana passámos em brincadeiras, tendo-se organizado uma commissão para tratar dos divertimentos. Fiz parte da commissão como organisador do concerto que hontem se realisou com grande successo. Só tomaram parte nelle brasileiros: os outros passageiros não quizeram entrar no programma, talvez porque nada sabiam fazer. Sou chamado a bordo o «Caruso», e todos me querem muito, não só pelo canto, mas pelo genio alegre e sempre disposto a brincar.

Inglezes, hespanhões, portuguezes, argentinios, chilenos, etc., todos me procuram e querem me ser agradaveis.

Durante a semana tivemos todos os dias *sports* e, como sempre, *fiz figura*. Na sexta-feira tivemos um bello baile *masqué*, e tive meu *carpet* todo cheio, tendo as moças feito questão (especialmente as inglezas) de dançar commigo.

Apesar de tudo isso, seu filho não se esquece de ninguem, e tem muitas saudades. A's vezes algum dos companheiros me encontra triste, pensativo e me diz: «Estás com saudade?»...

— Naturalmente, respondo eu, seria raro e extranho não sentir saudades.»

Em Milão distinguui-se rapidamente e foi preferido pelos grandes mestres que estavam bem persuadidos de que educavam uma celebridade

mundial. Havia pouco que elle ahi chegára e já um agente de theatro, farejando grossos lucros, sem pensar que iria talvez destruir o crescimento da arvore maravilhosa, lhe offerencia um contracto para uma *tournée* de concertos, na Sicilia, por tres mezes, a dez mil francos.

Mario Mendes não tomou a cousa a sério e respondeu-lhe que só cantaria d'ahi a dois annos, no *Scala* de Milão, oago a dez mil francos por noite. O outro riu-se e concordou. A esse tempo seria um artista completo. Então só tinha a voz e no artista a voz não é tudo, posto que seja o essencial.

Mas o resto viria depois. Com a sua força de vontade, o seu amor ao estudo, o culto pelo *sport* que sempre o distinguiu, com a sua poderosa energia de vida em plena robustez, Mario Mendes seria o grande artista que sonhava e que todos esperavam.

São ainda delle, de uma carta a sua mãe, datada de 11 de Julho de 1912, uma das ultimas, as seguintes linhas que o photographaram na realidade da sua alma perfumada de belleza:

«Como já sabe, fiz o meu primeiro anno de Conservatorio e agora estamos em férias. No dia 20 ou 21 vamos para o campo onde ficaremos dois mezes, até fins de Setembro. O Salvio vae commigo:



A commissão de senhoritas que promoveu a matinée dançante no Bèbè Casino (Jardim da Acclimação) em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira. Vêem-se da esquerda para a direita, sentadas: Stas. Maria Salerno, Deolinda F. dos Santos, Clotilde S. do do Amaral, Anadyr R. de Camargo; em pé: Stas. Lucia D. Guedes, Gilda Sorrentino, Ignez Vidulich, Paula Vitale e sr. Domingos Antonio Correia.



MARIO MENDES.

A morte de uma esperança

UMA das visões mais impressionantes que illustram a photographia, nesta guerra, com a singularidade frisante da realidade,

fui a dessas macieiras em flor, derrubadas pelos allemães, em retirada á margem das estradas do Senna. A idéa vandálica teve nesses logares a sua effectivação quasi absoluta de barbarismo. Não ficou uma arvore, um arbusto, uma casa. Tudo ficou arrasado, na planura dolorosa de um ermo. E essas macieiras floridas, como pequenas nuvens cõr de rosa a sobressahir no fundo verde da paisagem, pareciam, estateladas no chão, almas em martyrio, belbucando os ultimos queixunes, resistindo á morte, nos troncos golpeados, apenas presas á seiva da terra pelo retalho de carne da casca. E assim ficaram dias seguidos, agonisando lentamente, as flôres murchando, despetelando-se, ás vezes, em estremecimentos espasmodicos de dôr, mas sempre floridas, como um sorriso, na bocca resignada de uma virgem que morre em meio dos esplendores da mocidade que mal teve tempo de conhecer...

Essa visão dolorosa e commovente lembra a morte das esperanças juvenis tambem e tambem em flor, que não amadurecem em fructos e caem quando menos se espera, enregeladas pela nortada cruel da fatalidade.

É sempre triste a morte, porque é o antagonismo do que ha mais precioso que é a vida. Mas não se lamenta a arvore secular que, em primavera sem conta, floriu, teve ninhos entre os ramos e ouviu canções dos passaros, que respirou a tepidez das brisas vesperaes e bebeu o orvalho das manhãs e o raio quente do sol, hoje reliquia do passado, com as injurias dos annos em escaras lugubres como chagas que já não cicatrizam. Que o vento a derrube um dia quando as raizes exaustas já não sustentam, é quasi natural. Esperava-se. Tudo tem o seu cyclo de existencia. Não se vive eternamente. Mas a arvore nova, como as macieiras do Somme, como os jovens soldados desta guerra, como os predestinados que a Fortuna beijou na fronte e predestinou para a gloria, mas esses que não viveram ainda, serem derrubados pela furia inconsciente da fatalidade

— isso é que é doloroso e triste, porque é a morte da esperança.

Foi desse numero Mario Mendes.

que toda a gente em S. Paulo conheceu e estimou, arrebatado pelo tufão da desgraça quando tudo nelle eram esperanças. É justo que recordemos o perfil desse moço que tanta saudade deixou justamente porque era querido e delle se esperavam grandes cousas. Pôde dizer-se que foi «A Cigarra» que o revelou, embora ella se não houvesse ainda elevado no seu vôo triumphal. Mais foi o director desta revista que lhe descobriu o talento notavel, privilegiado de cantor. A fama da sua voz sonora, limpida, crystallina, como agua de fonte que gorgoleja sem cansar, vinha de longe, desde o Collegio de Pouso Alegre, em Minas onde os companheiros e os mestres o applaudiam sinceramente, augurando-lhes triumphos se se dedicasse á carreira da Arte. Nunca o faria talvez e, para sempre, como o diamante no seio da terra, ficaria escondido o dom que Deus lhe dêra, se não fosse a mão amiga de Gelasio Pimenta, que o conduziu um dia á redacção de um jornal e ahi, padrinho solícito de vocações entusiasticas, lhe proporcionou um publico numeroso e distincto, o que de mais distincto e culto havia em S. Paulo.

Foi um successo deslumbrante. Mario Mendes era um cantor de rarissima voz: com estudo e tempo, deveria ser uma gloria brasileira, a emparelhar e completar a gloria de Carlos Gomes. Arranjou-se-lhe uma pensão do governo, solícito em proteger os que revelam aptidões fora do commum. Assim partiu elle para a Italia a explorar o rico filão com que a natureza o dotára.

Na travessia foi um companheiro amavel, procurado por todos, como já o



O Cemiterio de Marmirolo, em Milão, vendo-se ao fundo o túmulo de Mario Mendes, assignalado com uma cruz branca.

Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ●●



O ARISTOLINO



Sabão em fórmula líquida

 Anti-septico,
Cicatrisante,
anti-eczematoso,
anti-parasitario.



Nos banhos **geraes ou parciais**

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incomodos como desagradaveis: combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e *qualquer molestia da pelle*, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante *para a cutis*. Anti-eczematoso, anti-parasitario — *para o banho*. Sendo de fórmula líquida e de uso commodo.



Photographias tiradas para «A Cigarra», na Escola de Commercio «Alvares Penteado», por ocasião da collação de grau aos contadores de 1917, vendo-se: em cima, a mesa que presidiu aos trabalhos, constituída dos srs. senador Lacerda Franco, director da Escola; Conde Sylvio Penteado, director honorario; dr. Frederico Steidel, vice director; dr. Horacio Berlinck, director-secretario e que está em pé, lendo a relação dos diplomandos; em baixo, os novos cntedecres



“A CIGARRA, EM CAMPINAS

elle, a senhora e o filhinho. Como vê, estou em companhia de amigos já conhecidos de S. Paulo, e, portanto, mais satisfeito. Tenho passado muito bem de saúde, e o mesmo desejo a todos dahi.

Tenho trabalhado com amor nos meus estudos de canto, e espero poder breve voltar para ahi numa boa companhia, e honrando o nome do meu paiz e o nosso.

Vou para o campo para não perder tempo e estudar nestes mezes de férias. Meu professor está sempre muito satisfeito commigo. Já mandei ao dr. Altino Arantes um optimo attestado que elle me deu.

Por esse tempo as suas cartas respiravam a certeza de vencer. Anhelava por chegar á meta de corredor invencivel. Embriagava-o já a doçura do triumpho.

Mas todas essas esperanças morreram subitamente em 28 de Julho daquelle anno, na mais banal tragedia, afogando-se Mario Mendes. Foi uma fatalidade!



Os retratos de D. Joaquim José Vieira e do dr. Heitor Penteado, excutados pelo pintor Oscar Pereira da Silva e que se acham de ser inaugurados na Câmara Municipal de Campinas.



Nupcias.



Photographia tirada para "A Cigarra" por ocasião do casamento do dr. Guilherme Xavier de Toledo, filho do fallecido coronel Guilherme Xavier de Toledo, com a exma. senhorita Anesia Alves Amorim, filha do fallecido sr. Alexandre Alves Amorim, celebrado nesta capital, a 26 de Dezembro, na residencia do sr. coronel José Meirelles, a rua da Consolação, 50.

A LONGEVIDADE

MUAS pessoas, medicos e hygienistas, estatisticos, sem contar numerosos profanos, declaram que dependia de cada um viver até uma idade avançada, ou então morrer prematuramente. Isto é evidentemente exaggerado, porque avançando-se esta proposição tão animadora, as pessoas de que se trata não levam em linha de conta um factor que tem grande importancia e que é a hereditariedade.

É certo que a longevidade é hereditaria: herda-se a tendencia a viver-se até á velhice e tambem a morrer moço. Pode-se ajudar a hereditariedade por uma bem entendida hygiene: não é talvez tão facil contrariar-se uma hereditariedade má.

Por outro lado, devemos crer que aquelles mesmos que estão mais persuadidos do poder, que tem o homem de prolongar a sua existencia, experimentam algumas difficuldades em exercel-o. O

medico inglez Richardson assegura que não ha razão para que o homem não viva até 100 annos e, entretanto, morreu aos 67. Sua pratica não esteve de accordo com a sua theoria, sem duvida.

Mas, o que deve ser a pratica? É este o ponto que mais nos interessa. Eis os conselhos que formulava um medico, ou, pelo menos, os mais importantes d'entre elles:

Dormir oito horas por dia, nunca menos, e deitando-se sobre o lado direito, que é o lado geralmente preferido. Ter a janella aberta durante a noite, para hem arejar o quarto; collocar, porém, um anteparo (hiombo), na porta do quarto, para evitar as correntes de ar.

Finalmente, collocar a cama no quarto por forma a ficarem isoladas as paredes por todos os lados.

É isto o que elle principalmente preceitua, quanto ao quarto de dormir.

Ao levantar, nada de hydrotherapia fria, nada de chuveiros ou duchas, porem um banho na temperatura do corpo. No que diz respeito á alimentação, nunca leite (trata-se de adultos, já se vê, e nunca de recém-nascidos): pouca carne e hem cozida, muita gordura, os alimentos gordos sendo considerados, não se sabe bem a razão d'isso, como alimentando especialmente os phagocytas, isto é, as cellulas que no organismo devoram e destroem os microbios: nada de alcool, que, por si, destroe os proprios phagocytas. É preciso todos os dias fazer exercicio ao ar livre. É preferivel viver no campo e prestar especial attenção á agua que se bebe; deve-se evitar a humidade e residir n'uma localidade provida de uma

A Cigarra

boa rede de esgotos. Finalmente, quanto ao moral, tres maximas fundamentaes: nunca irritar-se, moderar sua ambição e gosar de ferias frequentes e de curta duração, de preferencia a ferias raras e prolongadas. E ahí está! Respeitando estas regras, vivereis 100 annos.

Um ponto sobre o qual Abrahão Lincoln insistia sempre nos seus conselhos relativamente á arte de viver muito tempo, era a necessidade de muita philosophia na vida quotidiana. «Não vos amolíeis: fazei tres boas refeições por dia: dizei vossas orações: tende attensões para com vossa mulher: sede cortez para com vossos credores: tende uma boa digestão: não procureis crear hilis: fazei exercicios: não vos apresseis e fazei tudo calmamente». O medico Richardson dizia: «Comei pouca carne: levantae-vos cedo e deitae-vos cedo: não tenhães pressa em ser rico e não vos deixeis consumir pela ambição».

Em resumo, evitar o excesso em todas as cousas, como o queria Cornaro, como o queria egualmente Moltke, que aconselhava, sobretudo, «uma grande moderação em todas as cousas e exercicios ao ar livre, todos os dias».

○●○

— O que tu pensas pertence a todos: é teu só o que sentes.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço. Inflammções do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores ao peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulcernas.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

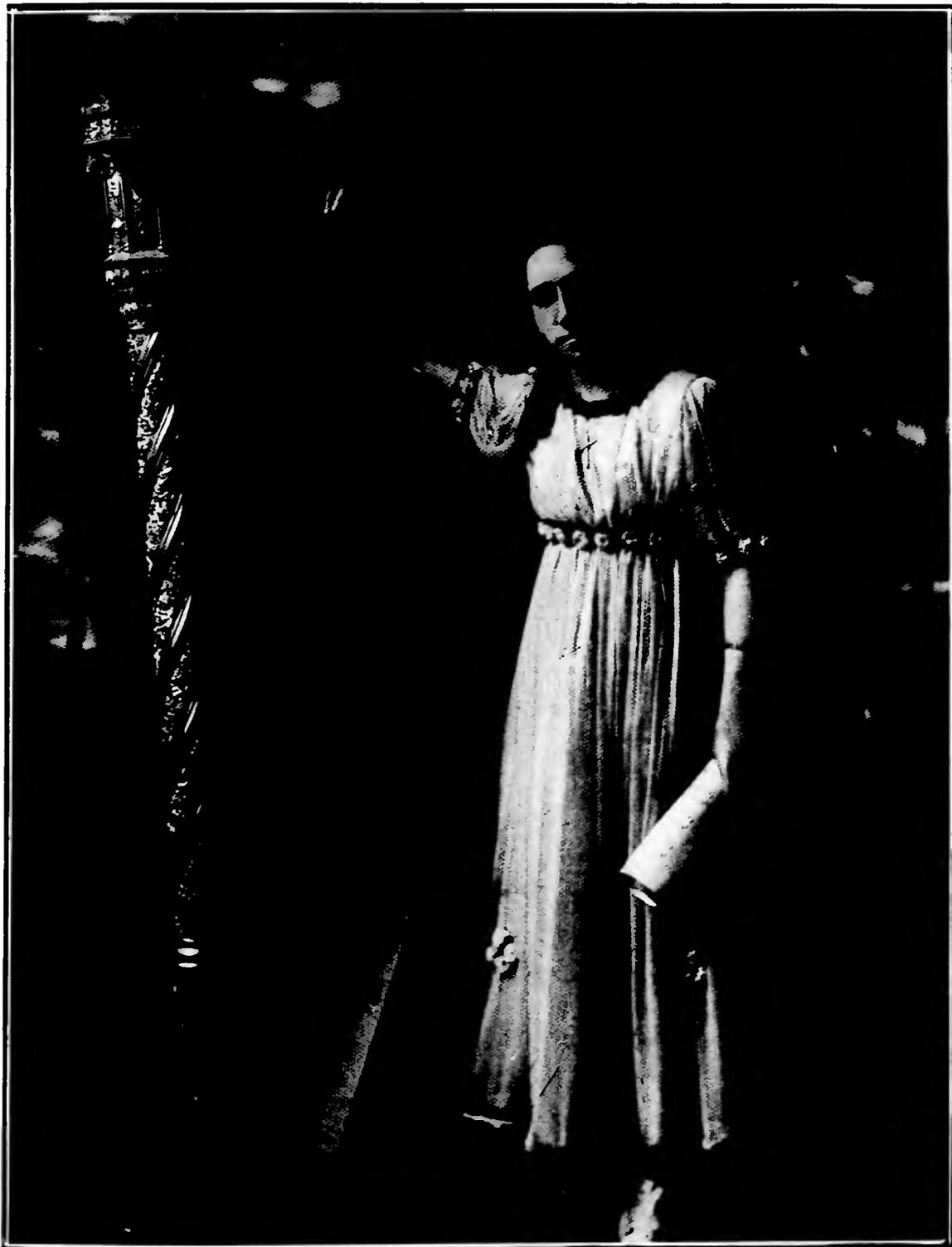
"A Cigarra,, em Campinas.



Photographia tirada para "A Cigarra,, na Camara Municipal de Campinas, por occasião de serem inaugurados os retratos a oleo de D. Joaquim José Vieira, arcebispo titular de Cyro e benemerito fundador da Santa Casa de Misericordia daquela cidade, e do dr. Heitor Penteado, prefeito municipal, que vem prestando grandes serviços no cargo que tem exercido com a confiança dos campineiros. Vê-se a mesa que presidiu á inauguração, sob a direcção do dr. Araujo Mascarenhas, no momento em que eram entregues flores aos administradores de Campinas.



Outra photographia tirada por occasião da mesma festa, em Campinas, vendo-se um aspecto da selecta assistencia.



A Excma. Sra. d. Maria Emilia Mendes Borges da Cruz, que acaba de se casar com o sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e que é uma distincta cultora da musica, ao lado de sua harpa, instrumento em que se tem esmerado sob a direcção da excma. professora d. Olympia Guimarães Catta Preta.

Enlace Mendes Borges - Dantas Cruz.



O sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e sua excma. esposa, d. Maria Emilia Mendes Borges Cruz, cercados pelos parentes e padrinhos, após o seu casamento, celebrado nesta capital.

CELEBROU - SE nesta capital o casamento da gentil senhorita Maria Emilia Mendes Borges, filha do sr. commedador Mendes Borges, com o distinto meço sr. Manoel Dantas Mendes Cruz.

As cerimoniaes civil e religiosa, realisadas na residencia dos paes da noiva, revestiram-se de grande brilho, sendo executadas por uma orchestra a "Marcha Nupcial," de Mendelssohn e varias peças de harpa pela senhorita Irene Seabra de Camargo e d. Olympia Guimarães Catta Preta.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo revmo. conego Eugenio de Mello, numa capella lindamente



O sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e sua excma. esposa d. Maria Emilia Mendes Borges Cruz.

ornamentada com flores naturaes. Foram paranympfos dos noivos, nos actos civil e religioso: a sra. d. Isabel Villares Barbosa, a sra. Viscondessa de Nova Granada, a senhorita Rosalina de Castro Guidão e a sra. d. Silvina Cesar Borges, e os sr. visconde de Nova Granada, dr. Antonio de Castro Guidão, pelo sr. visconde de Castro Guidão: sr. tenente Mario M. Borges e sr. João Marques Guerra.

Foi offerecido depois, ás pessoas presentes, um delicado lunch sendo, ao champagne, trocadas saudações muito cordiaes.

Na "corbeille," da noiva, viam-se ricos mimos.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

os Cruz. _____





A Excm.ª Sra.ª d. Maria Emilia Mendes Borges da Cruz, que acaba de se casar com o sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e que é uma distincta cultora da musica, ao lado de sua harpa, instrumento em que se tem esmerado sob a direcção da excm.ª professora d. Olympia Guimarães Catta Preta.

Enlace Mendes Borges - Dantas Cruz.



O sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e sua exma. esposa, d. Maria Emilia Mendes Borges Cruz, cercados pelos parentes e padrinhos, após o seu casamento, celebrado neste capital.

CELIBRADO SE casou neste capital o casamento da gent. senhora Maria Emilia Mendes Borges, com o sr. comerciante Merces Borges, com o aucto. meço sr. Manoel Dantas Mendes Cruz.

As cerimoniaes civil e religiosa, realisadas na residencia dos paes da noiva, revestiram-se de grande brilho, sendo executadas por uma orquestra a "Marcha Nupcial" de Mendelssohn e varias peças de nupça pela senhora Irene Seabra de Camargo e d. Olympia Guimarães Cotta Preta.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo revmo. conego Eugenio de Mello, numa capella lindamente



O sr. Manoel Dantas Mendes Cruz e sua exma. esposa d. Maria Emilia Mendes Borges Cruz.

ornamentada com flores naturais. Foram parentes dos noivos, nos lados civil e religioso, a sr. d. Isabel Viçozes Bischoff, a sr. Viscondessa de Nova Granada, a senhora Rosa de Castro Guimarães e a sr. d. Sylvia Cesar Borges e os sr. visconde de Nova Granada, dr. Antonio de Castro Guimarães, pelo sr. visconde de Castro Guimarães, sr. tenente Mario M. Borges e o sr. João Marques Guerra.

For offerecido depois, as pessoas presentes, um delizioso lunch sendo ao champagne, trocadas saudações muito cordões.

Na "corbeille" da noiva, viam-se ricos mimos.

VIDA SOCIAL

que o agarrára logo ao entrar ali? Bem sabia. Para que esquecer? Das outras vezes, não encontrava essa solidão... A sua cidade, o seu bairro, a sua casa acenavam na figura de Suzette, resplandeciam num longo, anciado beijo. Era ella a volupia de voltar... E inevitavelmente se desvairou:

— «Onde estará? Talvez pensando o meu abandono... Ah! felizes aquelles mezes!... felizes!... Se eu não hei de lembral-os!... Foi na ultima noite de abril... quando vinhamos para aqui, uma vellita nos offerceu lilazes e muguets... Comprámos tudo. Suzette encheu de flores o parapeito do quarto... E o sol de maio, ao apparecer, imaginou de certo que era a jonnella de Mimi Pinson que lhe sorria, toda florida como antigamente. Felizes aquelles mezes!... Aos domingos, fomos passear nos campos a nosse ventura desinquieta... Eu trabalhava mais... O piano cantava...»

A lampada crepitou, extinguiu-se, e-fumaçando um cheiro de oleo. O luar estirava um clarão romantico pelo soalho.

E Marc a exhumar:

— «Um dia, sobreveiu aquelle maldito inglez... Mas que culpa cabia a ella? Nem o notou. Ah! o odioso homem de olhos nostalgicos e macabros!... Nunca mais a calma conseguiu parar commigo... E despedi-o enfim, despedi-a cobardemente... eu que a amava!... que a amava!... Que será feito de ti, minha pobre?... Onde estarás?...»

Rebentaram-lhe lagrimas. E aquella dor deia, abscensa, phantasmal, no isolamento da sala muda.

O relógio da igreja bateu horas Nove horas...

Então, Marc sentiu mais triste a sua tristeza. A's nove horas, Suzette ia sempre para o piano, mal os ultimos



O distincto capitalista e commissario em Santos, sr. José Mario Junqueira Netto e o seu primogenito Francisco Marcos, na sua residencia na Avenida Paulista

éccs do sino se esqueciam. As mãos vagarosas pousavam no teclado... O teclado começava murmurando, lento, pausado, em sombras de sons, os primeiros compassos da sonata *Ao luar*. Quantos têm um frangalho de vida nessa sonata!... Também elle agora.

E quedou, no silencio que se fizera mais profundo.

De subito, estremeceu. Levantou-se espavorido. Lenta, pausada, em sombras de sons, a sonata *Ao luar* começára murmurando...

Correu no piano. Calado! Seria na sua cabeça!?... Estaria doudo?!...

Nisto, a porte se abriu. A velha porteira entrou com um serviço de chá:

— «Está escutando? Ainda se lembra? A senhora Suzette não muda. Perde os ainores, arrepele-se, mas depressa se consola. Hoje, é o senhor Wilman, um terceiro-andar. Amanhan, quem será?...»

Ria, satisfeito, philosophica:

— «Neste mundo, tudo se arranja, tudo se remedeia! menos a morte, meu querido senhor, menos a morte!»

E todo o seu corpo, pesado e rotundo, era o aneio de uma pirueta...

ALVARO MOREYRA.



— Os soberbos são ordinariamente ingratos, consideram os beneficios como tributos que se lhes devem.

— Quando um povo não acredita na probidade, a immoralidade é geral.

— Os tufões levantam aos ares os corpos leves e insignificantes, e prostram em terra os graves e volumosos: as revoluções politicas produzem ás vezes os mesmos resultados.



MARIA APPARECIDA, com 4 mezes de idade, filhinha do conhecido sportsmen paulista, sr. Afrodísio Xavier (Formigo).

Comp. Industrial de Brinquedos

FABRICA ECLAIR

SOCIEDADE ANONYMA
Capital 300:000\$000

RUA DA ASSEMBLÉA, 95 - Telephone Norte, 3399 - RIO DE JANEIRO - Brasil

GRANDE sortimento de finissimos artigos de exclusiva industria nacional, de delicada confecção e preço muito commodo. Actualmente o fabrico da **Fabrica Eclair** está sob a direcção artistica do insigne caricaturista RAUL. A venda em todos os bazares e casas de brinquedos do Brasil e para todas as encomendas no escriptorio da companhia á

RUA DA ASSEMBLÉA, 95 - 1.º Andar - RIO DE JANEIRO (BRASIL)

PEÇAM O CATALOGO



Grupo de gentis senhoritas que venderam flores em beneficio do Hospital para Tuberculosos, posando para «A Cigarra», no salão do Club Internacional, antes de percorrerem varios pontos da capital, no desempenho de sua caridosa tarefa.

CONTTO SENTIMENTAL

A VELHA porteira desceu, af. ral, gorda e feliz, sacudindo-se em pequenas gorgelhadás, que mostravam nima festa os seus fres dentes derradeiros:

— "Que alegria, meu querido senhor! que alegria! Nem a gente o esperava tão cedo. Que alegria! que alegria!"

E pela escada abaixo, no predio, os inquilinos ficaram sabendo que o pintor do quarto andar tinha voltado da Italia.

Elle vagou incerto, ao longo da sala. Parou a uma janella. Escurecia. O jardim e a egreja no alto pareciam uma nuvem unica, enorme, de cinza accumulada, mais espessa entre as arvores, aclarando acima, sobre os cupulos que um resto de luz ainda lingia.



O distincto moço dr. MARIO PINTO, engenheiro architecto e constructor, formado pela Escola Polytechnica de S. Paulo e que tem dado provas de competencia, na sua arte, como attestam obras actualmente sob a sua direcção nesta capital.

Caminhou depois o aposento inteiro, revendo... Accendeu uma lampada. Tornou à sala: a mesma desordem da manhan em que a deixara. Cavalletes espalhados, telas brancas ou em inicio, a mesa, as cadeiras, o divan cor de malva. Na parede, os retratos de Velasques e de Carrière, um Solomè, um Arlequin, o perfil de uma coruja... Ao fundo, o piano adormecido, coberto de pó, e agora inutil, apenas decorativo como qualquer recordação... Estendeu-se no divan. Allumiu um cigarro:

— «Já não sei chegar!... Falhei a sensação das outras vezes... Entretanto, eu fui para a volupia deste momento... Quatro mezes, errei, exilado da minha cidade, do meu bairro, da minha casa... Chego... E nada me commove... Despedaçou-se alguma coisa em mim!...»

Para que fugir à obsessão

PRIMOR || Preparado com essencias linissimas. — Não queima a cutis. — Funcionamento garantido.

Unicos Depositarios: Loureiro Costa & C. * LOJA DA CHINA

RUA SÃO BENTO, 41-B — CAIXA POSTAL, 676 — SÃO PAULO



MANOEL NAZARENO DE MENEZES

Sempre a Fortuna ao doce Nazareno,
Como um querido aposto, acompanhe.
Tal qual os allemães noutro terreno,
Diz que em Dezembro tomará *champagne*.

Este illustre escriptor (ninguem estranhe)
Escreve um livro Os Barbaros do Rheno.
Para que um dote esplendido abocanhe,
Affirmam que está roivo este pequeno.

Logo, o Menezes, terminando o estudo,
Entrará tal as cousas vão correndo)
Na posse da menina e do canudo.

Este moço sagaz, que ninguem logra,
A nova vida iniciará, movendo
Uma acção de despejo contra a sogra!



LUCIANO RIBEIRO PINTO

Das leis conhece o augusto labyrintho,
Como o pinto conhece o gallinheiro.
Como o pinto cavando no terreiro,
Já cavou muitas *distincções* o Pinto.

Dá piadas como o pinto alviçareiro.
O Pinto, que usa farda e que usa cinto,
Odeia a guerra e, por igual instincto,
Tambem odeia o pinto ao cosinheiro.

Deixa do quarto o tepido recinto
A' hora em que o pinto salta do polleiro.
Como ribeiro é original, distincto,

Fôra do leito fez o curso inteiro...
Se adopta o exemplo do papae, que é Pinto.
Não segue o exemplo da mamãe, Ribeiro!

Faculdade de Direito

de —
São Paulo

Bacharelados
de 1917



IDEBURQUE C. LEAL NETTO

Nasceu, cresceu na terra de Iracema,
Sobre o dorso oscillante das jangadas,
Sorvendo a viva luz das alvoradas,
Haurindo o incenso agreste da jurema.

É um amador de poses estudadas,
Embora *bomba* e *distincção* não tema,
Passar ou não passar — eis o problema
Que elle formúla sob estas arcadas.

Que irá fazer em recebendo a toga?
Eis a resposta, quando se o interroga:
Ceará... nalgum discreto cemarim...

Sonha elle ser um deputado illustre,
Caso o destino o seu desejo frustre,
Se queixará... em Queixaramobim!

Perfis por
Joinville Barcellos



FRANCISCO DOS SANTOS FILHO

Adora a heraldica, adorava a troça
E hoje cultiva as piadas de salão.
A sua voz alpitopente e grossa
Mais parece o rugido de um canhão.

É dorminhoco, mas, sorrindo, á nossa
Presença: — «É engano, diz-nos o Chicão.
Alguns dormem depressa (e um riso esboça)
Eu durmo de vagar... eis a questão!»

Vae ser, em breve, um senador e, eleito,
Diz que jámais se esquecerá de nós.
Ouvil-o-ão no Senado com respeito...

E ha de vencer este orador feroz,
Não pela força augusta do Direito,
Mas pela força estridula da voz!



OCTAVIO MOREIRA SALLES

Sem que uma *bomba* tragica o ferisse,
Por anno estuda nunca mais de um mez.
Joga bilhar como o Salgado. Disse
Que faz mil carambolas de uma vez.

Só porque um cargo publico cobice,
Instrucção militar elle já fez:
Pois se a patria o chamar—que maluquice!
O Octavio allegará surdo-mudez!

Como o Salles detesta o falatorio,
Nunca ha de ser um orador vulgar.
Aos seus futuros clientes faz notorio,

Com os primeiros *arames* que ganhar,
Que vae possuir, em breve, no escriptorio,
Um delicioso, esplendido bilhar!



ABELARDO VERGUEIRA CÉSAR

É um illustre académico, entusiasta
Político de larga envergadura
Como estreita de mais se lhe afigura,
Da rodinha académica se allasta.

Secretario da *Liga*, mas não basta
É um orador. Das leis não se descarta
Certo, mais tarde, vai fazer figura,
Assumindo a gerencia a qualquer pasta.

Possue de toda a turma a sympathia,
Serviu tres mezes ao Brasil. Gastou-os
Com essa divina causa da instrucção.

Logo, ao deixar a velha Academia,
Como é fadado para os largos vôos,
Vae se inscrever na escola de aviação!



FLAVIO ARANHA PEREIRA

Foi ao Rio em Setembro. O esperto Aranha
Com entusiasmo o tambor hoje não rula.
Dos exames cessando a lufa-lufa,
Vae guerrear contra os filhos da Allemanha.

Amoando as leis e amoando a opera bufa,
As discussões do Campos accompanha:
E ri-se o Flavio com ironia extranha,
Quando o Diniz, como um pavão, se estula.

Vio-o, um dia, a scismar e interroguoio
— Em que pensas? que magua te lancina?
O exame? a guerra? fala sem receio.

Elle scismava, macambusio, immovel,
Quando ao luar, com uma candida menina,
Subira ao Pão de Assucar, de automovel.

Faculdade de Direito

de _____

São Paulo



Bacharelandos
de 1917



ARMANDO SOUZA DINIZ

Salve, o Diniz, que as preleções publica
É na vida do proximo se enfronha!
Como uma joven candida e pudica,
Fillo-o, pompeando o vulto de cegonha!

Discutindo, em polemica medonha,
Com grande habundade elle se explica.
Sonha com textos e meninas, sonha
Que vae ser delegado em Nirrica!

Trabalha, com esforço extraordinario,
Colleccionando as preleções do Diario,
Preleções que o Morato muito leu...

Mas sobre os louros a colher não durma.
Souza Diniz, para orador da turma,
Leve apenas um voto... que era o seu!

Perfis por
Joinville Barcellos



MANUEL OLYMPIO ROMERO

É um amante do côco e do batuque.
Bon, *conteur*, professor, conferencista
Como o Romeiro não cultiva o muque,
Moças e velhas peio olhar conquista.

Embora as aulas por milagre assista,
Estuda. Dizem que é rival do Duque
Dança com habilidade antes não vista,
Sem que pés mycrosscopicos machuque.

Como não sabe leis nem faz sonetos,
Cava os exames, cava as contradanças,
Com a sua eloquencia e os olhos pretos.

Que o Romeiro não perca as esperanças
Caso não seja um *Dantas* em *Barrelos*,
Será um distincto professor... de danças!



ARLINDO DOS SANTOS

Salve, o douto barytono gaúcho!
Lem o *ar lindo dos santos*. Saibam desso
Como ao dia tres vezes se confessa,
Este moço um ostiario traz no bucho.

Adora a Biblia e adora Pedro Lessa.
Se nunca teve *distincções*, por luxo
Nos exames jámais usou *cartucho*...
Formando, logo para o Sul regressa.

Como a abrir um compendio não se anima,
Vêde-o, quando Dezembro se approxima,
Fazendo a *colla*, resumindo os pontos.

Depois de inuteis confissões sinceras,
Uma jovem de oifenta primavéras
Vae, em breve, dotal-o com cem contos!

Club Internacional.



A creançada posando para 'A Cigarra', por ocasião da 'matinée' realizada, a 6 de Janeiro, pelo Club Internacional, para festejar os Reis Magos.

Circolo Italiano.



A creançada posando para 'A Cigarra', por ocasião da 'matinée' realizada, a 6 de Janeiro, pelo Circolo Italiano de S. Paulo, para festejar os Reis Magos.

Uma festa íntima.



Photographias tiradas na residencia do nosso querido director, sr. Gelasio Pimenta, por occasião de seu anniversario natalicio, vendo-se : em cima, a ceia ; no centro, aspecto de uma sala ; em baixo, o salão de musica, quando tocava a eximia violinista Celina Branco.

VERMUTIN DO

dr. Eduardo França



SE quereis digerir bem se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: —

Vermutin.

Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva

Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**
Rua Buenos Aires, 96 - sob. = Rio de Janeiro

PELOS THEATROS

BOA VISTA — A querida companhia Arruda, continua deliciando os frequentadores desta elegante casa de diversões. As peças que activamente têm subido à scena, agradam immensamente ao publico, como prova a avultada concorrencia às suas sessões.

PALACIO-THEATRO

Despediu-se, domingo, deste theatro o grande circo Americano, dirigido pelos srs. Risoldi e Canales, de cujo elenco fazem parte o habil cyclista Ramasigua e famoso athleta Santiago Bernoldi, cuja photographia estamos com estas linhas. O Palacio é um dos theatros mais bem frequentados de S Paulo, graças aos esforços do seu distincto proprietario sr. Coronel Alberto de Andrade.



O athleta Santiago Bernoldi.

AVENIDA. Este o novo e magnifico theatro, que veio substituir ao antigo Variedades, que foi profundamente reformado, dispondo actualmente de todas as accomoda-



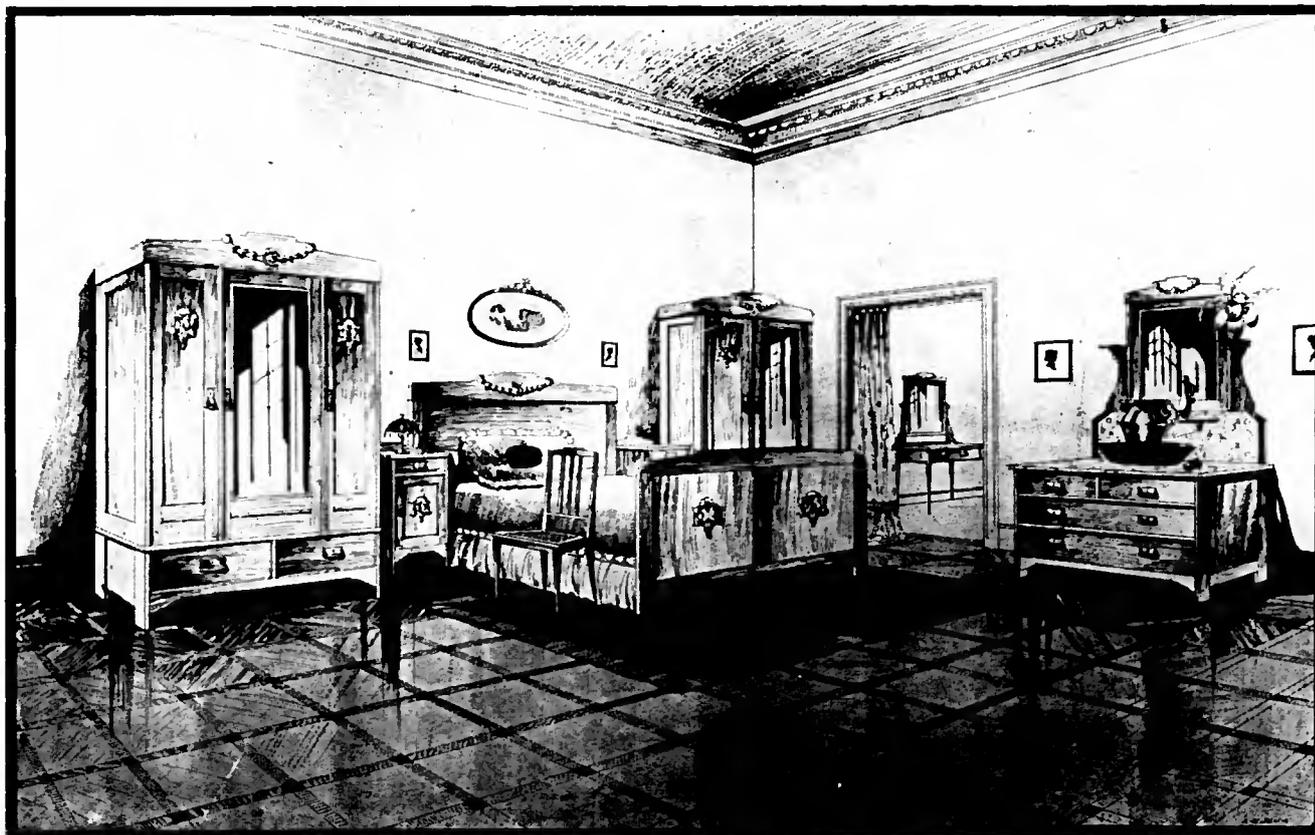
Grupo photographado por occasião da kermesse realisada em Guaratinguetá em benefício da Cruz Vermelha Brasileira.

ções de um theatro moderno. Inaugurou-o a companhia Giovanissima, que nelle continua a trabalhar com grande successo.

SAO JOSE' — Alcançando completo exito, trabalha actualmente neste theatro a companhia de operetas e revistas dirigida pelo conhecido actor Henrique Alves.

ROYAL THEATRE — Deliciosas as soirées do Royal. É o ponto chic onde se dão rendez-vous diariamente as mais illustres familias paulistas. Passam pela sua tela constantemente os maiores e as mais recentes novidades em cinematographia, ao som de uma magnifica orchestra.

A Residencia



E vibra, com lepidio assomo,
Entreabrindo o labio puro.
As mãos esguias e leves...

Assim, contemplando-a: — Como
Seria eu feliz — murmuro —
Se fosse Eduardo das Neves!

Commentarios

No bairro dos Campos Elyseos são objectos de commentarios: o porte elegante e os olhos de Eugenia Santiago, o admiravel rostinho de Zilda Silva, os cabellos de Rosinha, a belleza de Emma Bertini, a graça de Jacy Castro, o chic de Cacilda Penteadó, os sorrisos das Buttler, a extrema sympathia de Vitalina Rosatelli, o desaparecimento de Luiz Pinto, os "lits" do Chico, o andarsinho do José Castro, a belleza do Francisco L. Pereira, a pose do João Looes Martins, os olhos do Duarte Carneiro, a sympathia do Alvaro Canovas, a elegancia do Antonio Palmieri, a cartolinha do Bendix, e finalmente a extrema bondade do Osvaldo Santiago. E' bem longa, mas, mesmo assim, o sr. não deixará de publicar. Sou a leitora e collaboradora — *Bolinha azul*

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

é preciso não ser tão cavador: Eugenio, o seu inseparavel amiguinho; Juquery, sempre elegante; Dr. Calixto, não use mais pince-nez porque fica-lhe tão bem! Dudú, julgando-se muito querido das moças; Dr. M. de Mello, tout-a-fait-chic; Bastos Barreto, sempre na moda; e eu, do cantinho da minha frisa, já me tornava um pouco "cacete" com a bõa "Cigarrinha", não é verdade? Fazendo ponto final, envio á preciosa revista um abraço. A dedicada leitora — *Dama Roxa*.

Notas do Braz

"Sendo leitora assidua da sua querida revista, e desejando collaborar nella, envio-lhe estas observações sobre alguns rapazes e senhoritas do bairro do Braz, onde é queridissima a digna amiguinha "Cigarrinha". Notam-se: a prosa do Francisco N., por saber tocar violino; Arthur, por estar sempre hircando; Aniello, contente por ter noiva; Lulú, cada vez

ças: a sympathia de Rosinha M., a declaração de Magdalena, a bondade de Lucia Branco, a tristeza de Olga, porque será? A voz de Isabel Veiga. Emfim, as lindas azinhas da nossa "Cigarrinha", que receberá ternos beijinhos das amiguinhas — *Les trois violettes*.

Notas da soirée do Internacional

"Conhecendo o vosso generoso coraçãozinho, venho pedir-vos a bondade de publicar o que notei na soirée do dia 6 deste, no Club Internacional. Milles.: Alda de Sampaio Moreira, achando a festa adoravel. Olga, desferrando o dia 1.º. Sohemes, sentindo falta... Luiza, gostando muito da palestra com certa pessoa. Eucarina, dada á cartomante. Eudoxia, dançou pouco. Didima, chamando attenção no seu rag-time figurado. Mrs.: Antonio R da Silva, sempre espiritoso. Octavio C., não desanima. Arthur, pensei que acharias falta nella! Cicero Vidigal, triste. Gilberto Sampaio, animadissimo no fim. M. Gordinho, parece ter gostado muito da apresentação. Cyro, sempre inventando liguras. Arthur, gostanoo muito. Joãosinho Carneiro, chegou muito tarde. Paulo, um tanto desorientado. Immensamente grata a collaboradora — *Tagaralla*.

Perfil F. L. G

"Reside em Jaboticabal e pertence a essa cidade o interessante jovem de quem vou falar. Está na flôr da edade, conta apenas 18 ou 19 primavéras. Estatura mediana, olhos pretos rasgados, olhar intelligente e vivo. Cabellos negros, repartidos ao meio, enquadrando o oval puro do seu rosto, nariz aquilino, labios de romã, que quando se abrem ligeiramente deixa ver uma fila de dentes lindos e alvissimos. E' elegante e muito laborioso. Estimo-o muito e o considero; é pena só estarmos separados por tão grande distancia. Espero, querida "Cigarrinha", que não deixará de publicar esta primeira cartinha. Agradeço-lhe desde já. A collaboradora — *Myosotis*.

Nova ladainha casamenteira

"Peço a todos os Santos, a começar por S. Bento, que me arranjem um bom casamento. São Benedicto, arranje-me um noivo bonito. Santo Agostinho, lazei que elle seja moreninho. São Clemente, que seja paciente. São Roberto, que seja esperto. São Martinho, que seja bomsinho. Santo Eurico, que seja rico. Santo Adhemar, que me saiba amar. São Valentim, que morra por mim. São João Baptista, que seja paulista. Nossa Senhora das Dôres, que seja do 43.º de caçadores. Da collaboradora — *Coronnella do 43.º de caçadores de... noivos*.

No Guarujá

"Grande leilão de valiosas prendas no Guarujá. Querendo organizar um leilão, em homenagem á querida "Cigarrinha",

A's Excmas Damas

Leiam e lembrem-se do
que diz esta senhorita.

□♦□

Illm. Sr. Zacharias Alves de Mello.

São Paulo.

Illmo. Sr. Attenciosas saudações.

No interesse de todas as damas que desejam conservar bella a sua cutis, declaro vos espontaneamente e com satisfação, que o vosso preparado "SAPHO CREAM", é o melhor de quantos tenho usado.

Maria A. de Castro Rocha.

LIBRABA 8 de Outubro de 1917.



— Senhorita Maria A. de Castro Rocha —

"Sapho Cream., á venda em todas as Drogarias e na Casa Lebre

Notas do Pathé

"Fui um destes dias ao Pathé e lembrei-me de ti, querida "Cigarrinha", e resolvi contar-te tudo o que vi: Baby, "toute en rouge", estava radiante de belleza; Helena, correspondendo aos olhares de O. P.; Margarida, é uma moreninha mesmo chic; Maria e Amelia Abrão, encantadoras; As Siqueiras, muito bondosas e modestas; Nêñê Amaral, a moça da moda; Rosita, olhava muito para a frisa 15; Lilia Castro, tem um olhar attrahente; Chiquita, deve ser mais frequentadora das soirées chics; Elisa, como sempre, muito amavel. Rapazes: Lago, muito prosa ao lado da noivinha. Será verdade?; Plinio Costa, cada vez mais apaixonado das moças paulistas; Manuel Duarte, frequente um pouco mais as soirées chics e ficarás conhecendo a "Dama Roxa"; Affonso Martinez, porque será que és tão querido? Humberto,

mais coradinho; Nogueira, depois que veio do Rio, ficou mais fiteiro; Victorio N., alegre por ir para o Exercito; Domingos, não é feio, mas devia ser menos fiteiro; Jayme, importante; Julio, prosa quando veste o terno preto; Casimiro C., com toda a sympathia, acompanhado do respectivo nariz; Augusto N., muito retrahido; I. V., apaixonado. Senhoritas: Maria D., attrahente; A. Meirelles, friste; Laura, por ser loura; D. Palamidessi, graciosa. Sem mais, agradeçemos, pedindo ao sr. redactor para publicar esta cartinha, sinão juramos que ficamos zangadinhas, sim... De tuas leitoras. As tres irmãs — *Zéze Zizi e Züzü*.

Apreciamos muito

"A elegancia de Augusto Alvarenga, a prosa de José Russi, o "flirt" de Lauro, a belleza de Mario Mursa, o andar de Rubens Soares. Entre as mo-



Collaboração das Leitoras

Páginas Negras

(Ao meu carrasco)

"Negra foi a ingratição com que, em paga ao amor sincero que te consagrei outr'ora, resgataste o compromisso sagrado das tuas juras de amor eterno. Negra foi a tua consciencia, negro é o teu coração. Negras são, pois, estas páginas, que a ti dirijo e cujas recordações irão illuminar o teu espirito e veres depois com os olhos da alma o sangue que mancha este coração, a chaga que o consome, rasgado e despedaçado pelo punhal frio da tua ingratição! Carrasco! Que fizeste do meu pobre coração? Que fizeste, ó alma de granito, dos teus juramentos, quando, junto á grade, os raios prateados da lua nos allumiava a fronte, como raios divinos, abençoando o nosso amor? Ah! eu jámais lera no teu olhar apaixonado a traição de que era victima: o amor cegara-me e eu só via a minha felicidade! Amava-te com ardor, com esse fogo que faz palpitar um coração nos dezoito annos. As tuas palavras, cheias de ternura, o carinho que me dispensavas, não denunciavam a dureza do teu character. Enraigara-se em meu peito a certeza de jámais ser abandonada; e a duvida nunca perpassara pela minha mente. Aos domingos, quando embriagados de felicidade, caminhavamos a passos lentos para o templo da nossa religião, segredavas-me aos ouvidos os teus sonhos, erguendo no ar esse castello immenso de ventura que ruu por terra ao sopro da desillusão! Lembras-te? Oh! eu me lembro como se fóra

hontem. Não se apagará tão cedo de minha memoria a lembrança dessa felicidade que jaz nas cinzas do meu passado. O nosso trajecto que, feito por outros que não levassem ao lado o encanto de seus dias, duraria horas inteiras, por nós, oh! milagre do amor! era feito em poucos e ligeiros segundos! Lembras-te? Com certeza Na dureza do teu coração de aço ha de ter penetrado alguma recordação daquellas saudosas manhãs de Agosto.

Maldita seja a hora em que, pela primeira vez, os meus olhos cruzaram-se com os teus.

Porque não me deixastes em paz, porque perturbaste a tranquillidade deste coração, para depois mata-lo? Si eu adivinhasse teria desviado o meu olhar, e hoje talvez não soffresse. Mas o homem é como a serpente atráe a sua victima e devora-a. Desde o dia em que me deixaste para sempre, ha alguns annos já, tenho soffrido atrocmente. Não sei porque Deus me deu uma alma tão sensível e um coração tão amoroso: talvez para que na terra eu fosse martyr, escrava do amor como o foi Magdalena. E tenho sido.

Aquella roseira florida junto ao muro, que perfumava as nossas almas durante os longos idyllios de noivado, lembras-te? Morreu... Outr'ora tão bella e viçosa, era o symbolo do nosso amor feliz. Hoje, sem flôres, sem viço, morta, é o symbolo della na solidão do seu sepulchro. Eu procuro nas horas silenciosas da noite, quando a lua beija a terra com a sua luz de prata, aquellos recantos onde passei as horas de maior felicidade na minha vida. Contemplo-os por longo tempo. Vejo, às vezes, por entre as visões em atropello, quando

recordo o passado, a tua imagem surgir por entre as flôres do jardim. Choro lagrimas de sangue, humedecendo com ellas aquelle pequenino cemiterio que encerra no seu seio toda a minha felicidade, todos os sonhos de minha alma, que no delirio de uma paixão ardente confiou a ti os destinos deste infeliz coração!

Tyranno! Vingaste em mim, pobre e innocente creatura, a traição de Al-sina! Desabafaste em meu peito sincero as tuas lagrimas de dôr: recebeste consolo para as tuas amarguras e o carinho affectuoso de uma irmã: offereci-te o meu amor puro, que acceptastes para depois calca-lo aos pés! Oh! tyranno! Ris agora satisfeito por veres sociada a tua sede de vingança! Resigno-me com tudo. Deus ha de encarregar-se do teu castigo, e eu confio na Justiça Divina!

Da infeliz — Paqueta.

Para as pessoas discretas

"Cigarrinha" querido. Peço-te desculpas se tomo a liberdade de enviar-te estas linhas. Acolhe-as com carinho, que é a primeira vez que abuso da tua bondade. Envio-te um soneto de um poeta, teu collaborador, Deu-m'o o autor, confiante em minha discreção, e, por ser discreta, peço-te que o publiques logo. Esperando ser attendida, agradece-te com um beijinho, a incorrigível leitora — Suzette

Eil-o

NO PALACIO THEATRO

Para um anjo louro.

Ante a turba nescia e franca,
Volve-me o olhar, que electrisa.
Vejo-a, tão loura, na frisa,
Como uma camelia branca.

Com quadrinhas que improvisa,
Eduardo applausos arranca
Do povo. Ao ver-lhe a carranca,
Esse anjo não se horrorisa...



O Protector das Creanças

EMULSÃO DE SCOTT

Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão

Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes.



QUANDO centenares de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT...", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carne. V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT..."

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes... mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro...", respondem desiludidas "nasci magra e fraca e assim morrerei... Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT..." (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT...", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, tem augmentado seu peso com carnes solidas e massças, apesar de não terem fê no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT...", é um producto a base de ferro - organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna e prepara-se na forma de pastilhas faceis de engulir. Tomando duas depois de cada releição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem comezam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT..." e V. S. convercer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacies e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia. Paulista de Drogas — S. P. Ch. "L. Queiroz... — Vaz de Almeida & C. — V. Morse & C., de São Paulo; — A. Leal & C., em Santos. — Unico Depositario. Benigno Nieva — Caixa Postal No 979 — Rio de Janeiro.

Impressões de Avaré

Quando, rullando as tuas azas, querida «Cigarra», vens por estas paragens derramar a graça dos teus sorrisos e a tua doce alegria, as nossas «demoiselles», anciosas e anhelantes, vão — antes de entrar na deliciosa alegria da tua leitura sempre variegada e bella, — procurar as notas de Avaré. Peço-te, ô eterna e linda cantadeira, o teu carinhoso agasalho para estas reportagens colhidas no haite do dia 14, em beneficio da Cruz Vermelha. Eis o que observei com olhar de lynce, nessa soirée chic: A melancolia de Esther, a altivez de Lilita, a gentileza captivante de Bibinha, o «flirt» da I., a alegria immensa de Zuleika, a meiga tristeza de Adalgisa, a vivacidade da Placidinha, a ingenuidade da Lecticia, os olhares doces de Etelvina, a belleza graciosa de Maria Dias, o idyllo de Mariquita, a quietitude de Odette, a apprehensividade de M., e a eloquencia de Mariquinhas. Publique, sim? que muito grata lhe ficará a amiguinha que muito te quer e muito te admira — *Borboleta Azul*.

Viagem a Mogy das Cruzes

Ha muito tempo que não lhe faço uma visita e fazendo-o hoje, espero de sua reconhecida amabilidade a publicação destas minhas impressões. Numa linda manhã, embarquei na Estação do Norte em companhia de diversas familias amigas, para a visinha e aprazivel cidade de Mogy das Cruzes, onde pas-

samos o dia. Que horas agradaveis lá gosamos, bella «Cigarrinha». Voltamos raladas de saudades e desejos que se repita tão apreciado passeio. Alli, tive occasião de notar: a simplicidade da Guiomar, a linda voz da Lourdes, o silencio da Noemia durante a viagem (porque seria?), a elegancia de Avany, a alegria de Joannita (não haveria algum enigma?), a gentileza de Basica, a côr dos cabellos da Dalva, a tristeza de Cotinha, a ingenuidade de Zomar, o Nelson fazendo mil diabruras para distrahir o blôco, o Prado engraçadinho, o Napoleão muito quieto (o silencio vale ouro), o Maximino dizendo ter ficado impressionado... o casal Carvalhal alegre e feliz com o primogenito, o casal Largacha sempre attentioso, Hernani, tristonho; Moacyr, apreciado pelo desembaraço; Chiquinho, cansadissimo; Joaquim, sempre pensando do mesmo modo com relação às moças; Raphael, delicado; Enhoque, risonho; a alegria da creançada e finalmente, os padeiros eram os reis da festa. De uma — *Collaboradora*.

Requerimento da Barra Funda deferido pela «Cigarra»

«Diz um coração amante da Barra Funda, frequentador do S. Pedro, ponto de parada do B. P., freguezia das fitas do L. C. e Clemente, com sede no romantismo de Alfredo Silva e E., residentes na cidade dos amores de Berth e M., que, passando o supplicante pela rua das saudades do Arthur, encontrou-

se com as rondas Tersarolli e Amador, sendo preso à ordem os affectos da I. e recolhido à cadeia das illusões de Waldemar, carregado com subtils grilhões de amor de Amalio e A. O supplicante encontrou-se com os advogados Edmundo, Dodô e Rubens, antes de ir para o tribunal da B. F. Requer à «Cigarra» que o faça soltar do tyranno degredo da ingratidão da Olga e passe por entre alas das lindas flôres I. P. C., R. N. e L. N. e chegando em fim à sala livre de sua alma possa murmurar ao ouvido da boa «Cigarra» que o auxilie a abrir o sudario do coração de Alice, afim de confessar o negro e nefando crime de amor terno pela E. C. Sendo de justiça e estando conforme a lei, peço ao querido redactor deferir e publicar-o no proximo numero. Da amiguinha e collaboradora — *Paulista*.

De Porto Ferreira

«Sr. redactor, peço-lhe encarecidamente a publicação desta cartinha, sim? Porque será que a L. esquece a sua amiguinha J. quando a O. vem visitá-la? Que a Zizi veio de Pirassununga mais elegante? Que a Leonor aborrece o «flirt»? Que eu acho a Emma tão sympathica? Que a Carmen é tão séria? Que a E. quer ficar para tia? Que a Anninha é tão apreciada? Que a Soffo é tão retrahido? Que eu aprecio tanto o Moacyr? Que o Dino é tão sympathico? Que o Lobo é tão alto? Que o Gentil está ficando feio? Desculpe a franqueza. Que o Pedrinho é tão prosa?

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

escolhi as melhores prendas: As Vanorden, sempre triumphantes nos seus maxixes; Dino Crespi, com o seu corado chic, como sempre; Nânô, com seu hello vestidinho fazendo um figurão; Domingos P., convidando as moças a passearem na sua motocycleta; Odette G., muito bonita; Nuercia, com muitas saudades de S. Paulo, porque será? Peçote, querida «Cigarrinha», que acolhas estas poucas linhas nas tuas bellas azas. De tuas admiradoras que te enviam mil beijos — G. e N.»

A grande festa de Hokey no
«Skating Palace»

«Esteve encantadora a festa em honra dos foot-ballers cariôcas. O jogo foi deslumbrante. Notei o seguinte. Do Paulistano: Dale, com muita calma, fez bonito para a friza ao lado. Kant, indignado por estar perdendo. Alcino, sempre delicado. Vital, firme, jogando admiravelmente para o seu querido team. Antonio, pedindo para alguém não fazer tanto barulho. Tito, reapareceu, como sempre chic e bonitinho, querido de todas as moças. Lima, não poudo satisfazer ao desejo de alguém, pois o Lauro Costa, defendia com verdadeiro ardor o goal do seu team. Do Ypiranga, notámos muita gente triste. Juro, sr. redactor, parecia um team de apaixonados. Começamos pelo valente goal-keeper, que se portou á altura do seu valor sportivo. Jogou divinamente bem, mas o achamos tristissimo. Então, sr. Lauro Costa, será que alguma cousa o esteja perturbando? Durante todo o jogo não correspondeu, a todas as palmas que o seudaram pelo brilhante jogo. Aéreo entrou em campo e carrancudo se foi embora sem nem querer dansar uma vez. Deodato foi infeliz: levou uma bolada que o deixou triste. Tambem estava com cara de apaixonado. Clovis, parecia tão triste, que lhe deram o fóra. Meyer, nem se fala: nem parecia que tinha alguém por lá. Duarte, o unico alegre do team. Fomm, o sempre Fomm, folgazão, estava mais macambusio que todos, o que seria? Não ha explicação. Emfim, um team triste, mas querido e que deu o que fazer ás torcedoras do Paulistano. Da amiga sempre ás ordens — *Palace*»

Sonho da madrugada

«Bons dias, «Cigarra» amiga! Que calor, não? Eis o que eu quero contar-te: Em uma bella manhã primaveril, acordei-me impressionada com um sonho. Achava-me em uma campina coberta de prados verdejantes. Os passarinhos cantavam maviosamente. Matizes de flôres am profusão, e, a distancia de uns dez metros, um arroyo murmurava docemente. A natureza, n'aquelle agradável recanto, mostrara-se prodiga. Deslumbrava-me este soberbo quadro, quando meio de minha meditação fui surprehendida com a subita apparição de um jovem devêras sympathico. Estatura regular, moreno, cabellos pretos e repartidos ao meio.

Seus bellos olhos pretos tinham uma expressão melancholica. Caminhava lentamente e, acercando-se de mim, deu-me uma flôr. Então perguntei-lhe: — Quem sois vós? e só poudo comprehender estas iniciaes que imperceptivelmente escaparam de seus labios: A. P., em seguida pousando a mão em seu coração, disse-me amo-te, e desapareceu como uma visão celestial. Despertei alegremente, pensando que era realidade. Abri a janella e apenas vi o grande astro rei espargindo seus raios solares pelo Universo. «Cigarrinha», si publicares esta, poderás cantar livremente neste estio porque te armazenarei para o proximo inverno. Da amiguinha — *Pedra Verde*»

Mlle. E. B.

«Mlle. reside á rua T... não digo o numero. Tem o rosto d'uma honeca. Cabellos castanhos claros e cacheados. Bellos olhos castanhos. Nariz bem formado e mimosa boquinha, onde se esboça doce sorriso. Andar muito elegante. Mlle. ama ardentemente e é correspondida. É assidua frequentadora das matinees do Pathé, onde E. a encontra. O olhar de Mlle. captiva-o. Vejo-o passar ao escurecer pela rua T... todos os dias (tu sei porque!). Da leitora que muito grata lhe ficará com a publicação desta *Elma*»

No Theatro S. Pedro

«Notam-se muito: a distincta amabilidade de Abigail Castilho, os modinhos delicados de Thereza, os amores de E., a altivez de Teixeira, a alegria de Edith, o sorriso de Julietta, o amor sportivo de Conceição, a meiguice da Georgina e o desembaraço de Nena; o coradinho do Adriano, a sympathia fascinante do Carlinho, o porte mignon do Oscarsinho Rodovalho, a voz do José Barbosa, o andar gracioso do Sylvio Moraes, o monoculo do Mario Girard, o melancholismo do Sant'Anna, o entusiasmo do Agenor, o ar patriotico do Leite Penteado, o olhar sympathico do Seabrinha, o moreninho chic do Avelino

e a permanente mania do Tybiricá. Juntamente ao coração, receba os gratos agradecimentos da velha collaboradora — *Judex*»

Um mysterio... Tres fadas...

«É em tuas azas abrigadoras que desejo ver publicado este simples perfil, sim querida «Cigarra»? Anciosas estamos para saber de onde vêm aquellas tres lindas e inseparaveis meninas que apparecem na esquina da rua Tesouro. Vou fallar sobre ellas: A primeira, a mais velha, melancholica, ar ironico, é bella chama-se Ignez. A segunda é um anjo com o seu sorriso seductor e os bellos cabellos cacheado: chama-se Quintilia. A terceira, a menor, é uma flôr, o seu olhar é meigo e tristonho, sobre os seus hombros descem bellos cachos unnellados chama-se Renato. Estas tres creaturas são inseparaveis. Agradeço-te desde já queridinha «Cigarra». Das tuas assiduas amiguinhas — *Normalistas*»

Rapazes de Bebedouro

«Carissima amiga «Cigarra». Pedimos abrigo para as seguintes linhas de Bebedouro, onde és muito lido. Entre os rapazes noto a elegancia do João Manoel Novaes. As risadinhas do L. Montero. A paixão do Mucio por uma menina de R. P. O andarsinho do Bahia. Os suspiros do Dr. Paraizo. O «não me toque» do Dr. V. Os requebros do Monecyr. Os amores do Adriano em K. P. Das amiguinhas — *L. e E.*»

Perfil de Mlle. A. L.

«É de estatura regular; moreno; possui uns cabellos invejaveis! É elegante, graciosa e muito sympathica. Mlle., quando anda, parece uma verdadeira parisiense. Falla admiravelmente o francez. Dansa muito bem. É muito habilidosa, pois os seus graciosos chapéus e vestidos são confeccionados por ella propria. Mlle. é uma distincta professora. Lecciona na vizinha cidade de S. to Amaro. É extremamente espirituosa. Nada mais direi! Só direi que mlle. mora na rua Major Quedinho. Não se zangue, mlle! Sua amiguinha — *Trim-Trim*»

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Aceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

O que vi na matinée do Paulistano

Alfredinho Ellis, tão enlevado, dançando com ella, que pisou muito no meu pézinho! Olhe menino, para outra vez preste mais attenção!... D'ino Crespi, é mesmo lindo. Não são poucas as moças que invejam a tua côr: Agnello Bastos, feliz sempre ao lado della. Muitos invejam a sua felicidade: trate de conservá-la: Renato B., lançando uns olhares para uma mademoiselle. Olhe, menino, divirta-se, pois ella já tem dono: Raul A. Lima, triste com a ausencia. Alegre-se com a proxima partida do Harmonia: Tito, flirmando muito. Tenha mais juizo: M. P., conduzindo-a ao buffet, acariciando-a com as suas gentilezas. Sr. redactor, desculpe os borrões, pois a culpa é da penna da leitora assidua — *Babylonia*.

Mlle. J. C.

*Reside n'uma Avenida em continuidade da principal arteria do populoso e alegre bairro do Braz, n'uma vivenda de estylo antiquado, contigua a um templo de Caleno, esta encantadora perfurada. Nada de astros, nem luas, nem sóes:—Dois olhos e nada mais! Olhos orientaes, profundos e expressivos, que, pela sua graciosa obliquidade, não podem negar a sua não muito remota descendencia mandarinesca, dos dynasticos filhos do Paiz do Sol e do ex-Celeste Imperio. São duas joias de alto e rarissimo valor, que scintillam, irrequietas como dois diamantes negros, bem negros, dentro do lindo estojo, levemente roxo, das olheiras. É' duma vivacidade sem par, duma elegancia "flore-concours", porém o moreno, quasi inatte, da sua linda tez, dá-lhe o tic caracteristico de genuina flôr deste jardim do Brasil. Jámais a tristeza encontrou guarida no seu pequeno e voluvel coraçãozinho:—O seu riso é eterno, crystalino e pouco. Innumeros são os seus dotes intellectuaes e estão, em tamanho, na razão directa da sua belleza rara. Apesar das suas mil preoccupações, que nada mais são do que as mil futilidades mundanas proprias do seu lindo sexo, tem pela Arte e pela Sciencia um fervoroso culto. Não lhe faltam admiradores; estes apresentam-se-lhe aos punhadinhos. Mas, ao que parece, Cupido ainda não conseguiu acertar a sua brejeira setta. De todos, é sempre com risadinhas de crystal que ouve as declarações. A sua divisa deve ser:— "Ridendo Castigat Mores". Agradece a publicação — *Ohirama*.

Conselhos uteis

*Aconselho Laura a levantar o bello: Odila, a desistir de ir a bailes, pois alguém não gosta: Z. A., a não duvidar d' R., que é verdadeiramente sincero: Carmosina, a ligar, pois Mr. é extremamente afficioso e distincto: Nina, a dar uma resposta definitiva: Maria Guedes, ser sempre boazinha, como tem sido: Chiquinho Cunha, a ser menos altivo: Totico, a ser um noivo sincero e ajuizado: Catia Pretinha, a não se impressionar com asombrações: José M. B., e ser constante, pois ella o é: Erasmo, deve pedil-a; M. do C. é realmente encantadora: Paulo Setubal, a continuar a ser sempre distincto, pois com isso será muito feliz: Nabor, a esquecel-a, pois Mlle. tem mesmo coração de gelo: Decio, deixar de frequentar tanto os bailes e ser sempre sério, pois assim realizar-se-ha seu sonho dourado: Major Carvalho, um banho de igreja. Peço-te que publikes, senão nunca mais serei tua collaboradora. Tua eterna amiguinha e admiradora—*Pipóca*.

Mais um romance no Belemzinho

*Amavel e querida "Cigorrinha": és a mais apreciada revista, principalmente da mocidade, que encontra em ti a mais sincera e consoladora amiga. Si tomo a liberdade de escrever-te, é porque sei como és gentil para com as tuas leitoras. Como sabes, todos os bairros da Capital tem a sua fada protectora, encarregada de zelar pela constante felicidade dos jovens. Pois eu sou a fada do Belemzinho e devido ao meu encargo sou victima de constantes avcunturas. Em uma das minhas costumeiras excursões, deparou-se-me um rapaz de bella apparencia, trazendo no rosto a expressão do mais profundo pesar. Chegando-me a elle, perguntei-lhe o que o fazia tão triste: sitando-me demoradamente, assim falou-me:— Senhora, sou muito infeliz. Amei a uma donzella com amor sincero e ardente! Adorava-a; Parecia ser correspondido... Tive a dicta de ser noivo. Mas... oh! Falta-me a coragem, senhora... depois de me haver escravizado inteiramente... despreza-me sem a menor piedade... tornando-me o mais infeliz dos homens, porque, mesmo assim, amo-a desesperadamente e sinto que não posso esquecel-a...

Eu sorri e disse-lhe:— Exageras a tua afflicção, meu caro jovem: a mulher que amaste, por mais bella que seja, não poderá se egualar a esta, vêde: e tocando com a minha varinha de con-

dão, fiz-lhe apparecer o typo mais perfeito de mulher que existir possa.

Elle transfigurou-se ao contemplal-a e arrebatado de admiração, disse-me:— Oh! mas esta mulher é uma deusa: ella reúne em si tudo o que eu conheço de mais bello! Estes olhos verdes sonhadores, estes formosos cabellos, este porte admiravel pertenceu á Esther. Este sorriso que encanta, esta bondade visível conheço-a em Cofinha. Este moreno côr de jambo, esta vivacidade encantadora, só as vi em Judith. Estes pézinhos delicados, este andarsinho gracioso, só encontrei em Jandyra. Estas mãosinhas mimosas, já as vi em Luiza. Finalmente, esta simplicidade e candura, são e serão sempre de Colaquinha. Sim; ella é realmente bella, mas é visão: mulher assim não existe!!

Não! Existe, será tua e amar-te-ha, porque ella possui o sentimento mais nobre que o coração feminino abriga — A sinceridade!!!

Elle lançou-se em meus braços arrebatado de felicidade.

Eis tudo, sincera amiga; é uma aventura curiosa, porém real. Peço publical-a e acceitar mil beijos da amiga sincera e collaboradora — *Fada do Belemzinho*.

Observações de Tatuhy

*Mimosa "Cigarra". Peço um pequenino espaço para a publicação das seguintes observações de Tatuhy: Guimar G., saudosa. Sinhá O., boazinha. Cacilda L., espirituosa. Jôca, modesta. Olga H., indifferente. Isa, sentimental. Zoraide O., alegrissima. Maria L., tristonha. Mariquina P., sincera. Totôta G., amavel. Modesta O., pensativa. Amalia G., sympathica. Nini, meiga. Amalia R., mysteriosa. Noemia G., engraçadinha. Zezé, risosinha. Rozas: Rei, apaixonado. Oscar, galante. Bimbo, cortez. Piquitito, voluvel. Nhonhô G., poetico. Mose, satisfeito. Jayme, retrahido. Thereziano, bonifinho. Paulino, prosa. Adeus! queridinha "Cigarra". Milhões de beijos e trilhões de abraços envia-te tua amiguinha e collaboradora—*Rosa*.

Uma lista pequenina

*Querida "Cigarra", Boazinha como és, tenho esperanza que me darás abrigo em tuas lindas azas. Envio-te uma pequena lista. Passando por algumas ruas do Braz, pude notar: A tristeza da L. P. (não desanimas). A seriedade da Triola quando está ao lado delle. Camilla, não mais a vi. Onde está? Nila, sempre dançarina. Bruna, gozando as férias com a sua amiguinha. Lino, sempre com ella. Publique, sim? A amiguinha agradecida — *Sacy*.

Estomago, Fígado e Intestinos.

Depositarios: Alfredo de Carvalho & C. - 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro.
Em S. Paulo: Barnel & C. - Rua Direita, 1; Pharmacia Moderna - Rua da Barra Funda, 65-A, L. Queiroz & Cia.

Digestões difficeis, mau halito, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, asia, enterites, hepaticas e todas as molestias do aparelho gástrico intestinal, curam-se com o **Elixir Eupéptico** do professor Dr. BENICIO DE ABREU. — A' venda em todas as Pharmacias e Drograrias do Rio e dos Estados.

Que o Mizziara não liga a mais ninguém? Que o Juca é tão ingrato? Que o Ferrira é tão sincero? Perdoe-me, querida "Cigarrinha", se a certa já está longa, mas não deixe de publicá-la em suas lindas páginas, sim? Da sua nova colaboradora — *Liliana* *

Um perfil do Braz

«Eis aqui, "Cigarrinha", o perfil de uma senhorita distincta do Braz. Ella possui o moreno romântico de Zelinda Pagliacchi, a bocca ideal de Ida Giorgi, o andar firme e gracioso de Lydia Barsotti os olhos seductores de Ernestina Bandini, a modestia divinal de Antonietta Refinetti, a sympathia de Fernanda Barsotti, os cabellos pretos e ondulados de Anna de Lucca, o chic de Olga Secchi, o coraçãozinho de Therezinha Secchi, o corpo esculptural de Zelândia, o desembaraço collegial de Lina, a delicadeza de J. Caruso. Tem admiradores como Francisco Bertini, possui a gentileza da "Cigarrinha" em publicar este perfil. Advinharão quem é? Pois traços melhores não podia dar. É e também frequentadora do Colombo. Abraços da leitora — *Cinzinha*»

Elite da Faxina

«Querida "Cigarrinha". Não imaginas como ficaria satisfeita se publicasses no proximo numero, esta listinha das gentis senhoritas e rapazes da elite da Faxina, onde todos leem e apreciam "A Cigarrinha". Setembrina, sympathica; Fanny, satisfeita (tem razão...); Isolina, expansiva; A., cada vez mais «reimplie de soi-mêmê»; Thereza, sentindo a ausencia de alguém; Rifinha, muito saudosa; Doca, mudando de pensar; Ercilia, mysteriosa. Nota-se o namoro exagerado do V. (modere um pouco isso, rapaz); a gracinha do Emilio, a sympathia do Godofredo. Adão tentando fazer as pazes, a eterna melancholia do Dr. Mucio, a ausencia de Plinio, os olhares do Riva. E eu sempre descrente por amar... amar... e não ser amado. O meu consolo é a amizade da "Cigarrinha", da qual sou dedicada colaboradora — *Saphyra* *

Grande baile em Ribeirão Preto

«Peço publicar estas notas tomadas no grande baile de beneficio, realisado nesta cidade, notas estas tomadas por mim, num canto do bello salão, para a querida revista "A Cigarrinha", que é a mais lida e mais apreciada nesta cidade: Mimi Salles, gentilissima para com os convidados. Lavinia Lacerda Soares, de uma encantadora belleza. Sinhazinha Gomes, de uma sympathia irresistivel. Agripina Costa, com um bello vestido rouge. Augusta Junqueira, muito chic. Irene Ramos, a melhor dançarina. Clarice Pinto, bastante divertida. Nair Costa, amável para com os rapazes. Rapazes: Dr. José Ramos Nogueira, o mais bello par do salão. Dr. Segisfredo, um tanto retrahido. Paulo Arantes, muito gentil para com as moças. Dr. Ramos Mello, apreciando bastante o baile. Alcides Guião, pouco dansou. Macielzinho, querido. Sem mais, a mais apaixonada que lá estava era a — *Adorada* *

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Perfil

«O perhilado de hoje é muito conhecido por seus predicados. É moreno, desse moreno que attrae, tendo a illuminar-lhe a physionomia dois olhos pretos, que, quando querem, sabem ser captivantes. Sua bocca abre-se constantemente num sorriso que encanta, deixando apparecer duas fileiras de lindissimos dentes. É visto quasi sempre nas matinees do "Rio Branco". Patina e dansa admiravelmente. É alumno da Universidade, onde estuda medicina. É muito voluvel, mas parece que uma normalista do Braz o ama sinceramente. Querem mais? É voluntario do 45º e as inicias do seu nome são: J. B. L. Desde já agradece a publicação desta — *Lirio das bisbilhoterias*»

Pensamentos

«Peço encarecidamente o especial favor de publicar estes pensamentos: Jorge: Uma mocidade sem sonho é um mar sem ondas, uma concha sem perolas e um firmamento sem astros. Tanajura: A tua meiguice é como a gota de orvalho cecida em manhã de risonha primavera. Sylvio: Adeus!... são cinco letras cheias de amor e paixão, que na hora da partida apunhalam o coração. Nelson: O meu coração é um livro; se o percorrerdes pagina por pagina, em todas encontrareis o seu nome. Chrispim: Amar sem ser amado é o mesmo que ter o coração trespassado por uma flecha; é viver com a alma em estado comatoso. Otto: O amor é uma corrente de ouro que liga dois corações que se amam sinceramente. Pimentel: A saudade é o veneno mais violento para o coração que ama sinceramente. Estrella: A saudade no jardim é uma flor, porém no coração é uma dôr. Da leitora agradecida e nova colaboradora — *Apixonada* *

Museu dos Campos Elyseos

«Acha-se aberto o museu deste aristocratico bairro, e nelle figuram: a saudade profunda de Nêê pela ausencia do S. G. (console-se amiguinha, pois breve voltará); a gracinha perturbadora da Evangelina Amaral; o espirito da Esther Couto; a elegancia de Elvira G.; o port-mignon graciosamente de Maria Cunha; a sympathia e modestia de Aurora Rossi; a bellezinha de Antonietta A.; o lindo olhar de Cecy Amaral; o rosto angelical de Candinha Rossi; a delicadeza de Alzira Couto; a elegancia e delicadeza sem par do Tanajura Guimarães; a pose chic do Lucas Rossi; a seriedade do Perb A.; o olhar seductor do Jorge Marcial; a eterna melancholia do Chrispim Carvalho (cada vez mais apaixonado por Mlle. N.); o pince-nez do Armando Bendi; a tristeza do Nelson Martins; o coração dilacerado do Carlos Pimentel; a importancia do José Marcial; a belleza e amabilidade de Octacilio Cunha; a constancia do A. Moreira, e finalmente a lingua desta lei-

tora e colaboradora da "A Cigarrinha" — *Niza*»

Perfil de I. P. C.

«Aos caros leitores e leitoras dou o perfil de uma distincta senhorita frequentadora do S. Paulo: É pequenina, de um moreno claro e pallido, seu rosto angelico é illuminado por uns olhinhos brejeiros, tem uma graciosa hoquinha, que se assemelha a um botão de rosa. Seu coraçãozinho magnanimo não deixa padecer (não tenhas medo, não serei indiscreta, mille!) Habita actualmente na V. Buarque, tendo deixado na pouca a Barra Funda, onde era muito estimada. Possui muitas amiguinhas, dando certa preferencia a uma que mais parece ser a sua confidente. Para que os leitores não se cansem em saber quem ella é, dir-lhe-rei mais que é professora no G. E. da L. Da amiguinha sincera e colaboradora — *Fauvette*»

Tenente G. B.

«O meu jovem perfilado reside á rua 7 de Abril. Os seus olhares são amorosos, seus cabellos brilhantes, bellos, finos e negros. Possui pequeninos olhos, porém muito vivos; uma boquinha graciosa uns dentes alvissimos; pairam sempre em seus labios cor de rosa, sorrisos doces e meigos. É alto, ou antes de estatura regular, magro, moreno, de um moreninho pallido, encantador... fascinador. G. B., é de uma sympathia irresistivel, e, além de tudo, bonitinho, intelligente, e sabe fazer graciosas declarações. Tem conquistado innumerous corações! Possui grande numero de admiradoras. Tem apenas um defeito: é de uma volubildade extraordinaria! É tu, querida "Cigarrinha", descobriste quem é esse lindo moreninho? Tu, que penetras em quasi todo o universo, que vaes a todas as casas de familia, "Cigarrinha", tu deves conhecê-lo. Desde já fica-te muito grata a constante leitora — *Tristonha*»

Segredo de Botucatu

«Peço-te publicares estes segredos que encontrei numa caixinha, em uma sala de baile. Abrindo-a, surpreendeu-me uns embrulhinhos envoltos em papel de seda branco, vi intacto o coração do Dr. Octavio; em azul, os ciúmes do O. T.; em furta-côr, a incerteza do Quinzinho, em ser ou não amado; em verde, a esperanza do Zico, em ser amado algum dia; em rosa, a louca paixão do Pedro; em amarello, o desespero do Octavio em não ser correspondido; em vermelho, a paixão do Dr. S. por toda moça bonita; em xadrez, o namoro encrencado do Veiga; em marron, a indifference do Nery; em lilaz, o marmoreo coração do Jayme; em roxo, as immensas saudades do Fleury; em cinza, os ultimos amores do Gijo; em maravilha, o entusiasmo do Deodoro nos seus discursos; em preto, que horror... em pedacos a esperanza do Chiquinho. Agradece-te a amiguinha e leitora — *Leda*»

O Novo e Maravilhoso Remedio Para Callos - "GETS-IT,,

Uma Descoberta Sem Igual Que
Inevitavelmente Faz Desaparecer Os
Callos Rapida e Completamente

ESTA é a primeira vez que se descobriu um remedio para os callos no qual se pode ter absoluta confiança. "GETS-IT,, é a nova cura para os callos, fundada em bases completamente novas



"O Henrique, Chega Aqui Perto Para Ver...
Como o "GETS-IT" Fez Desaparecer
Este Callo Completamente!"

É uma formula nova e diferente, cujas imitações nunca darão bom resultado. Faz seccar, e depois desaparecer os callos. São necessárias duas gottas. Já não é necessario embrulhar o dedo do pé com uma liga peganhenta, nem com emplastos que carregam no callo; não é necessario usar pomadas que roem a pelle e que se não podem segurar no seu logar; não é necessario cortar os callos com uma navalha ou bistouri, correndo o risco de se cortar ou o perigo de envenenar o sangue; não é necessario coxear durante dias com callos inflamados, nem soffrerá de dores nos callos. Não ha nenhum callo por enraizado que esteja, que "GETS-IT,, não possa fazer desaparecer facil, completamente e sem dôr.

"GETS-IT,, é hoje o remedio dos callos que tem maior demanda no mundo. Use-o em qualquer callo duro ou molle, cravo, callosidade ou joanele. Fabricado por "E. LAWRENCE & Co.,, Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS IT,, vende-se em todas as pharmacias. GRANADO & Cia. Depositorios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogeria Ypiranga, S.
PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS.

AS GRANDES INDUSTRIAS PAULISTAS.



A FACHADA do novo predio da rua de São Bento No. 47, para onde foram transferidos os grandes escriptorios das **Fabricas de Tecidos "Luzitania,,** e **"Paulistana,,** pertencentes á importante firma d'esta praça **PEREIRA IGNACIO & C.,** que mantem grandes transacções com o commercio de todo o Brazil, exportando tambem em larga escala para o estrangeiro.

Jahú na ponta

«Caro redactor. Tomo a liberdade de enviar-lhe esta listinha. Pedi a um viajante sua opinião sobre as moças de Jahú, e elle disse-me que ficou encantado com: os cabellos de Diva, a voz de Celuta, a belleza esculpturar de Zayra, os modos de Jansar de Lula T., a pelle de Maud, o coração de Lucilia, a graça de Thereza de Barros, a pallidez de Ismenia, a belleza de Agar Fraga, a candura de Lise, a amizade de Benedicta. São poucas, sr. redactor, por isso não deixe de publicar, sim? Tenha dô de mim — *Coração Dilacerado*»

Perfil de M. E. de C.

«Minha querida "Cigarra", rogo-te publicar, num cantinho das tuas leves e gentil azas, o seguinte perfil. E' o meu perfilado o jovem E. de C., o rapaz mais chic e engraçadinho do bairro da Consolação. Possui uns olhos pretos, oh! são estes que me matam, cheios de ternura, e que já prenderam numerosos coraçõsinhos. E' dono de uma adorável boquinha, e, quando melancolicamente sorri, deixa apparecer pequeninos dentes claros como o nárfim. Tem cabellos pretos e ondeados. Quando fala attrahe, quando sorri encanta. Traja-se com muita elegancia. Deve contar 18 ou 19 annos. Parece ser muito calmo, bomzinho, amavel, distincto, educado. Trata todos amavelmente. Descobri (e com muito pesar) que M. ama a uma

COLLABORACAS DAS LEITORAS

jovem morena, de olhos grandes, castanhos-escuros, cabellos pretos e de estatura regular, residente á rua A., e é por ella correspondido. E' assiduo frequentador do Theatro Guarany. Adora a musica e o canto, e faz versos nas horas vagas. M. E. de C. possui um unico defeito, aliás facil de corrigir: "flirta", com quanta moça bonita encontra, e não vê que com isso alguém, que o ama sinceramente, soffre muito. E' amigo intimo do Vasco R. Termino dizendo que reside á rua da Consolação, o numero direi que começa por 1 e acaba por 9. Peço ao sympathico jovem que não fique zangadinho commigo, pois lhe quero muito bem. "Cigarra", receba mil saudações da constante leitora e collaboradora — *Moreninha*.

Kermesse em beneficio da Matriz do Braz

«Uma sua assidua leitora, moradora no bairro do Braz e grande admiradora da "Cigarra", pede-lhe a publicação da seguinte listinha por ella colhida durante a kermesse realisada no Braz em beneficio da Matriz. Antonieta Voigtlander, a mais linda vendedora do pavilhão S. Paulo. Mlle. Lucy, tão encantadoramente loira, mais parecia uma graciosa irlandeza. Cecilia Martins, graciosissima, teve como auxiliar um lindo voluntario. Alguém, cobçando as lindas

covinhas das faces de Beelanda. Bebé G., com o seu rostinho mimoso, lembrava-nos as bellas andaluzas. Irene Ortiz, muito séria. Sarah, tentando .. Ondina Nogueira, gentil. Aracy Vianna e Maria José, as graciosas e incançaveis garçonetes, foram muito apreciadas. Christina Fetepaldi, amabilissima. Lavinia, com os seus lindos olhos, virou o juizo de muita gente. Angelina B., risonha, ao lado do inesquecivel noivinho. As fitas extra-programma da graciosa H; Theophilo Pereira, bonitinho e delicado, foi o que mais me agradou: apreciei o desejo do mesmo em querer descobrir quaes as senhoritas do Braz que collaboram na fulgurante "Cigarra". Oscarsinho Freitas, amando sem ser amado, divertia-se á grande, sem de todo perder a esperança... Colloço, o mais chic, o mais amavel, sendo por isso o predilecto de certa senhorita. Dr. Evaristo, num "flirt" com Mlle. A., teve bom gosto, pois que ella, além de ser encantadora, possui um coração de ouro. Nicanor Gloria, numa tristeza profunda: si eu pudesse consolá-lo... Teninha, foi muito elogiada pelo grande serviço que prestou ao pavilhão "Braz". Esperando ter o prazer de ver attendido o meu pedido, peço acceitar, sr. redactor, os protestos de estima da amiguinha obrigada — *Bella Margarida*»

RIQUEZA E FELICIDADE !!

INFLUENCIA radiante invisivel com que pela certa se consegue emprego rendoso, sorte em negocios, loteria ou jogos: bom casamento ou concordia com a pessoa desejada, advinhação do que está para acontecer, cura de vicios e doenças, e se combatem atrasos de vida, feitiçaria, inveja, odio, sortilegio, maleficio ou hypnotisação nefasta

Eis o que nos escreveu notavel advogado: "Os RADIADORES da sua casa são os preferidos, porque exercem influencia em distancia sobre a agulha duma bussola; e, conforme a regra em occultismo, são dados gratuitamente aos que a Vs Ss. compram os volumosos livros illustrados com os segredos desta sciencia, os preços desses livros não tendo sido augmentados por causa da gratuidade dos RADIADORES..."

Quem remetter DEZ MIL REIS, receberá um RIQUEZAS DESCONHECIDAS e um verdadeiro RADIADOR INDIANO, talisman oriental No. 1 FAVORES-CENTE DOS GANHOS.

Quem remetter VINTE MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO e um RADIADOR No. 2 DA GRANDE SORTE. Quem remetter TRINTA MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO e um RADIADOR No. 3 DA PEDRA-TRANSFORMADORA EM OURO. Quem remetter QUARENTA MIL REIS receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO, um OCCULTISMO e um RADIADOR No. 4 DA VISTA ATTRA-VEZ DO INVISIVEL.

O RADIADOR No. 2 tem força duas vezes maior que o de No. 1. O No. 3 tem força tres vezes maior. O No. 4 tem força quatro vezes maior. Todos servem para fins iguaes, apenas com a differença que os mais

fortes fazem realizar mais depressa o que se deseja. Os livros são em grande formato com cerca de 400 paginas cada um, e têm figuras para facilitar a comprehensão mesmo aos mais ignorantes.

Fazei o pedido com vale postal ou carta pelo registro VALOR DECLARADO (o registro chamado SIMPLES não garante dinheiro), endereçado a MILTON & COMP., CAIXA POSTAL, 1734, CAPITAL FEDERAL. Não garantimos senão os RADIADORES fornecidos por nossa casa. Nosso nome acha-se registado na Junta Commercial e nossa casa paga impostos, tendo adquirido direito á propriedade auctoral dos livros e folhetos registados pelos nossos antecessores na Bibliotheca Nacional, e portanto ao phraseado dos nossos annuncios. Muitos pedidos nos são enviados diariamente, angariados pelos freguezes que tem obtido bons resultados, conforme o provam as suas cartas.

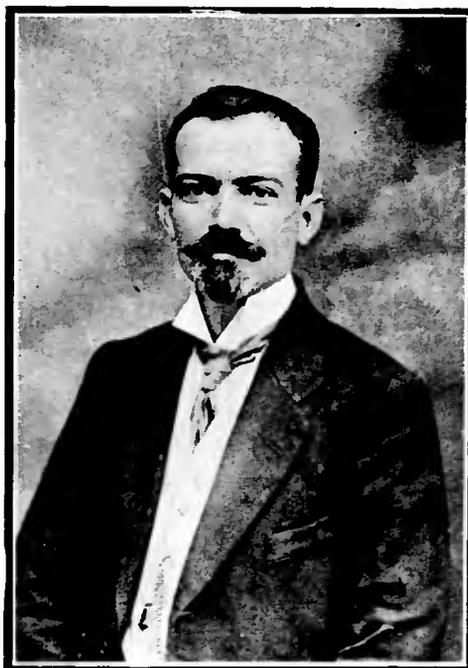
Fornecemos gratis uma MEDALHA ELECTRICA ROBERTSON e um diploma do INSTITUTO ELECTRICO DE NEW-YORK, a qualquer pessoa que sem demora comprar-nos por 60\$000 uma colleção completa dos 5 livros de 400 paginas cada um: HYPNOTISMO, MAGNETISMO, OCCULTISMO, MEDICINAS E SCIENCIAS SECRETAS.

Esta medalha, em forma de CRUZ DE MALTA, tendo em derredor e no centro metaes differentes para, em contacto com a humidade da pelle, proouziem electricidade automatica e inesgotavelmente, exerce uma acção fluidica instantanea logo que se applica sobre o corpo: alivia as dores, extingue o rheumatismo, e induzindo maior vitalidade organica, quando collocada sobre o PLEXUS SOLAR, cura tambem as molestias do peito, estomago, utero, intestinaes e nervosas. Possui duas asas para poder ser amarrada ao corpo.

A Casa LAWRENCE & Co., rua da Assembleia, 45, no Rio de Janeiro, garante que as encomendas serão executadas por MILTON & Co. nas condições acima

Factos e não palavras !

o ANTIGAL do Dr. Machado Cura o Rheumatismo



Sr. Benjamim Arisfides Ferreira Bandeira, viajante da Companhia de Seguros Garantia Amazonia, curado de antigo rheumatismo com 5 frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos; IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil.

Offerta Especial

para dar entrada a 120 caixões de Victrolas e discos que temos na Alfandega
NECESSITAMOS DE ESPAÇO em nossos armazens.

Ocasão Única

1 VICTROLA X ULTIMO MODELO

a sublime machina fallante da actualidade — a unica que reproduz os sons, a voz humana ao natural 450\$000
 Discos escolhidos no nosso catalogo 350\$000
TOTAL 800\$000



Victrola XIV.
Manufactured in U.S.A.

8 mezes de prazo

Pagamento em:

Janeiro 100\$000
 Fever. 100\$000
 Março 100\$000
 Abril 100\$000
 Maio 100\$000
 Junho 100\$000
 Julho 100\$000
 Agosto 100\$000
TOTAL 800\$000

Outros modelos nas mesmas condições — Prospectos e catalogos gratis

Exposição Permanente

no nosso salão de audições Victor pegado ao nosso Estabelecimento — ENTRADA FRANCA —

32 RUA MARECHAL DEODORO 32
 TELEPH. 622 — S. PAULO — CAIXA, 865

Só por poucos dias

Casa Murano

Exclusiva Distribuidora Geral da Victor Talking Machine Co.

CASA ZUFFO

— IMPORTADORA —

J. Antonio Zuffo

Casa especialista em Ferragens, Tintas, Vernizes, Oleos, Borrachas, Pneumaticos e Couros.

Importação Directa de Artigos para fabricação de Vehiculos.

Telephone, 1873

Largo General Ozorio, 11

— São Paulo —

C
O
L
G
A
T
E

Perfumaria Americana.

Ultima Novidade.

ECLAT.

O grande successo de Nova York.

